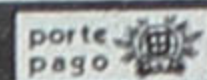


MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXII - N. 1037 ■ ESPINHO ■ 23-04-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)



**OPERÁRIOS
DA 'CORFI'
CONTINUAM
EM LUTA
PELAS PAUSAS**

DEZOITO MESES EM GREVE - PÁG. 7



25 de Abril: passado, presente e futuro

Comemora-se neste sábado o 24.º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Passados estão assim 24 anos sobre o "dia inicial inteiro e limpo / onde emergimos da noite e do silêncio", no dizer de um grande nome da poesia portuguesa actual.

Nesse dia, Portugal deixou de ser, no dizer do mesma poetisa (Sophia de Mello Breyner Andresen), "...a pátria que não temos / perdida por silêncio e por renúncia" onde "até a voz do mar ser torna exílio / e a luz que nos cerca é como grades".

Comemorar o 25 de Abril é para muitos lembrar os longos anos de silêncio, de renúncia, de opressão e de sofrimento, mas também de resistência, de luta, de uma enorme capacidade e imaginação para iludir o sistema concentracionário que os (nos) rodeava.

Mas comemorar o 25 de Abril não pode nem deve ser apenas olhar para o passado.

Este não pode nem deve ser esquecido e os jovens devem ser informados do que foi a ditadura. A escola tem um papel muito importante neste aspecto particular.

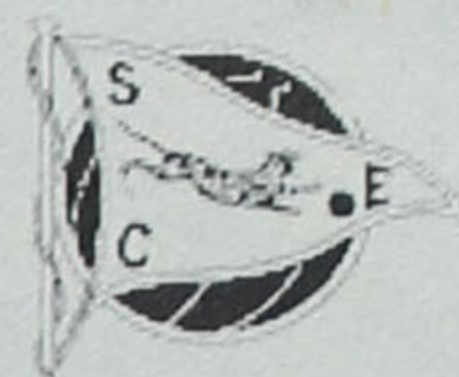
Ainda que conscientes de que a democracia não corre riscos imediatos, parece-nos também que importa estar atento a alguns sinais, que, um pouco por todo o lado, vão mostrando algum renascimento da simpatia pelas ideias e pelos princípios que enformavam a nossa ditadura e outras semelhantes, ainda que talvez mais tenebrosas.

Todavia, mais do que lembrar apenas o passado, o 25 de Abril deve servir para que todos reflectamos seriamente nos grandes problemas do presente e do futuro.

CRÓNICAS / DEPOIMENTOS / O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES EM ESPINHO - PÁGS. 2 A 5

Sporting de Espinho na ordem do dia

Seniores conquistam 'tetra' no voleibol



Clube sem Direcção conta com a ajuda de Oliveira Maia

REPORTAGENS DA FESTA E DA ASSEMBLEIA GERAL - PÁGS. 11/12

Nave polivalente acolheu desfile

Houve moda, em Espinho PÁG. 6

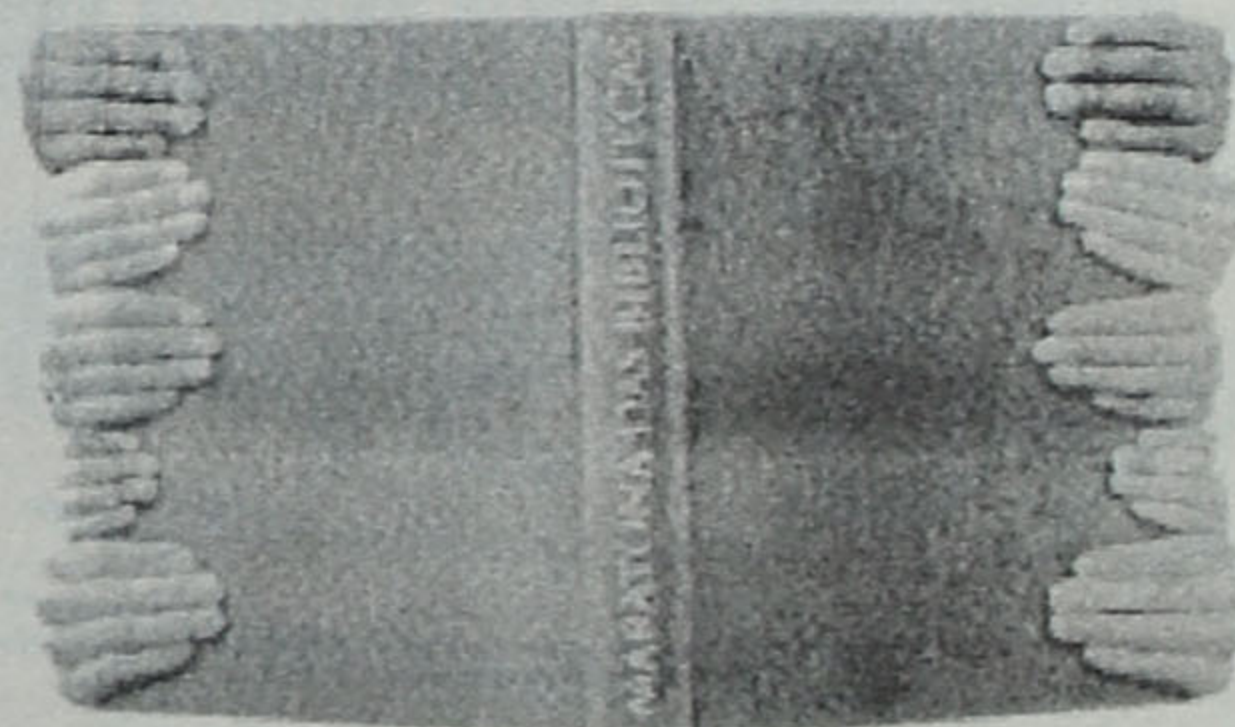
'Ler na minha profissão'

Leituras da vida de um médico PÁG. 8

Segundo maior torneio disputado no país

Ténis internacional por cá PÁG. 10

DIA MUNDIAL DO LIVRO



23
de
Abril

suplemento especial nesta edição

25 de Abril de 1974

O despertar da liberdade



No próximo sábado, passa mais um aniversário, o 24.º, sobre a data mais importante da história recente de Portugal. O 25 de Abril de 1974 trouxe-nos, a todos, aquilo que hoje consideramos fundamental e imprescindível nas nossas vidas, a(s) liberdade(s). Associando-se à efeméride, o "Maré Viva" publica depoimentos alusivos à data dos seus colaboradores mais frequentes, complementados com outros testemunhos.

Um poema inovador

As primeiras recordações relacionadas com o 25 de Abril têm muito mais a ver com as expectativas do que propriamente com as realizações operadas depois da Revolução.

Quando andava na tropa (e não a concluir por motivos de saúde), estávamos mais ou menos a par das movimentações que se estavam a preparar, porque, nos intervalos dos exercícios em plena mata de Mafra, o nosso capitão explicava-nos ou pelo menos dava-nos a entender que algo se passava.

Lembro-me perfeitamente de que havia no ar um cheiro a putrefacção, um cheiro quase palpável de tão evidente: o regime não era mais sustentável, ia cair de podre, inevitavelmente... A re-



ANTERO MONTEIRO

volta militar das Caldas da Rainha, no mês de Março anterior, era o iniludível e último prenúncio.

Lembro-me também de que, na manhã do 25 de Abril, desci e subi as escadas da minha escola dezenas de ve-

zes, para vir ao carro ouvir as notícias e certificar-me de que tudo estava a tomar o melhor rumo. Nos dias subsequentes, não perdi um jornal e fiquei atento a todas as notícias na rádio e na televisão, até às tantas.

Foram dias de exaltação e de

"Colocar um cravo no cano da espingarda numa hora de revolução, levar os populares e os soldados a abraçarem-se como irmãos é escrever um poema inovador..."

exultação, de alvoroço quase infantil. Também de poesia inocente. Colocar um cravo no cano da espingarda numa hora de revolução, levar os populares e os soldados a abraçarem-se como irmãos é escrever um poema inovador, ao mesmo tempo ingenuamente lírico e cegamente heróico, impossível de se repetir em qualquer época da História.

O 25 de Abril ficou muito mais pelo Sonho e pelos sonhos que se não cumpriram. Para vingança de tantos crimes bastou-nos ver caírem as calças a um pido, do susto que apanhou. Mas foram imagens de felicidade até às lágrimas as da libertação dos presos políticos e a alegria das mães, algum tempo depois, quando os filhos regressaram da guerra colonial.

Acabou o clima de suspeição permanente em que se vivia e, através destes anos todos, até hoje, creio que fomos aprendendo sobretudo a linguagem de uma maior tolerância. ■

Liberdade



NUNES CARNEIRO

Quando penso que já passaram 24 anos sobre o 25 de Abril de 1974, interrogo-me frequentemente sobre o que é que, de facto, foi mais importante.

Por muitas voltas que dê, chego sempre a esta conclusão: as liberdades, designadamente a liberdade de expressão e a imprensa livre.

A importância da liberdade conquistada em 25 de Abril de 1974 só pode compreender-se se voltássemos a viver (ou, se pelo menos, formos capazes de imaginar) a sua ausência.

Antes do 25 de Abril, esta crónica iria à censura para ser analisada e, eventualmente, cortada. Este jornal seria inspeccionado à lupa. Muitas vezes, os artigos e as fotografias seriam recusados.

Antes do 25 de Abril, uma simples reunião era suspeita e um espectáculo era um atentado em potência.

Antes do 25 de Abril a crítica era recebida com ameaças, com a prisão, com violência.

É bom que isto se recorde hoje. Hoje que estamos habituados a ser livres e a viver esta nossa liberdade de expressão com tanta naturalidade.

É bom que isto se diga para que não admitamos sequer o renascimento de qualquer forma de restrição da liberdade.

Para mim, a liberdade de expressão e uma imprensa livre são as conquistas mais preciosas que alcançámos com o 25 de Abril. Claro que outros aspectos fundamentais da nossa vida e do nosso país mudaram. Mas nada seria igual sem liberdade. Quanto mais não seja a liberdade de exigir mais mudanças, melhores mudanças.

Por absurdo, imagine-se o que seria o regresso da censura. É difícil imaginar, não é? E, felizmente, seria impossível aceitar. "Só" por isso, o 25 de Abril valeu a pena. ■

POR MOTIVO DE OBRAS

GRANDE LIQUIDAÇÃO
PREÇOS RADICAIS

KING SPORT
Visite-nos

ÚLTIMOS DIAS

KING SPORT
Desporto Tradicional

Rua 62 n.º 97
Telef. 02.7343380
Fax 02.7347006
4500 ESPINHO

ABERTO TAMBÉM
AO SÁBADO DE TARDE

PRECISA-SE
TORNEIRO MECÂNICO

Contactar 02-7470280 (horário laboral)

Plantas, Cestos,
Louças e Vidros



Flores Naturais,
Secas e Artificiais

VISITE-NOS!

**ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.**

LOJA 1: Av.º 24 n.º 709 - Tel./Fax 7344233
LOJA 2: Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 7311016 • Tel. residência 7310677



A. CORREIA DE ARAÚJO

Abril

Corria o ano de 1973 quando, em Julho, foi vendido o Colégio João de Deus. Era um colégio masculino, como bem fazia questão de nos recordar a placa de bronze, escurecida pelo tempo e estrategicamente colocada junto à porta principal - entrada pela Rua de St.ª Catarina - onde se podia ler: "Colégio João de Deus - Para Educação de Rapazes".

Por lá já haviam passado o meu pai, o meu tio, gerações e gerações e, daquele último ano, lembro, entre outros, e para além dos irmãos "Araújos", os "Monteiros", os "Braganças", os "Dias", os "Tinocos" e os "Abrunhosas", destes últimos destacando o hoje conhecido e mediático Pedro.

Era um colégio muito peculiar, cujos directores eram padres e alguns professores também (nenhum deles de seu nome Frederico), onde a disciplina imperava de uma forma equilibrada e natural - não imposta -, mas, fundamentalmente, de onde se obtinham e extraíam conhecimentos e uma formação pedagógica a todos os títulos invulgares.

Não só nesse ano de 1973 mas até já em anteriores, era possível sentir um sopro de mudança, porventura traduzido em inscrições várias (nem todas para aqui chamadas) que se podiam ver nas casas-de-banho (só para rapazes), pichagens essas de algum conteúdo revolucionário, como: "Make Love Not War!" ou "Não à Guerra Colonial!".

Também nestes últimos anos de vida do Colégio, e fruto dos tais ventos de mudança, algumas (poucas) professoras passaram a fazer parte do corpo docente.

Recordo a minha professora de Inglês, respeitável senhora, quarentona já próxima dos cinquenta, sempre que tocava para dentro e subia a escadaria em direcção à sala de aulas arrastava atrás de si todos os alunos e fazia as delícias da rapaziada, provocando mesmo alguns recuos estratégicos que permitissem melhor apreciar ou contemplar um belo par de pernas.

Eram rasgos do imaginário, na busca de imagens do feminino num universo todo ele masculino.

No final desse ano lectivo, a escassos 10 meses do 25 de Abril de 1974, os directores do "João de Deus" anunciavam, no texto de

introdução ao Relatório de Actividades que anualmente apresentavam, o fim do Colégio e a sua alienação. É um documento notável pelo arrojo, pela lucidez e pela antevisão dos factos históricos que se haveriam de seguir.

Na verdade, foi aí descrito com uma precisão quase cirúrgica o que viria a acontecer, designadamente, a agitação social e as convulsões próprias de um período revolucionário, a apropriação, pelo Estado, dos principais meios de produção, a estatização do ensino, etc., etc...

Tudo isto eram ainda meras previsões ou prognósticos mas, de facto, o 25 de Abril estava aí a chegar. Entretanto... chegou, veio para ficar e ficou mesmo! E com ele despertei então para a política, embora a minha idade não permitisse a militância para além das Organizações Partidárias de Juventude. Vivi intensamente esse período conturbado do pós-25 de Abril com a irreverência, a bravura e a coragem próprias da juventude.

Sofri na pele e no pêlo as consequências desse meu entusiasmo (soube no passado domingo que o Prof. Marcelo também - disse-o no Congresso) e guardo ainda hoje marcas desse tempo, mas não me queixo, porque valeu a pena.

Constato, entretanto, algum conformismo e acomodação na juventude dos nossos dias contrastante com a determinação, o ânimo e até o atrevimento de outros tempos.

Tempos, é certo, em que os ânimos e as posições estavam de tal forma exaltados e extremados que se mandavam os "fascistas para o Campo Pequeno".

Mais de vinte anos depois, já não se manda ninguém para o Campo Pequeno, mas, por cá, democraticamente, mandamos os radicais para a ex-Tourada; temos a democracia estabilizada e consolidada; temos um poder local democrático e actuante; temos o Dr. Jorge Carvalho pacatamente a escrever sobre "As tentações dos novos absolutistas" e eu, em desacordo com ele, a dizer-lhe que fala de contente ou, como diria o povo, de barriguinha cheia; temos uma comunicação social sem censura, prévia ou não prévia, que pode e deve ser plural e por isso aberta à diversidade de opiniões (há felizmente alguns bons exemplos); temos até o meu F. C. Porto a ganhar campeonatos como nunca, deixando os portistas (não pórtistas - adeptos de Paulo Portas) quase certos de que o tetra já não é treta; temos também falta de muita coisa, lá isso é verdade.

Mas abril é o meu mês e continuo a acreditar nele, como é também, seguramente, o mês de Portugal não já "A Bem da Nação" mas, principalmente, "A Bem de Todos Nós!". ■

"Mais de vinte anos depois, já não se manda ninguém para o Campo Pequeno, mas, por cá, democraticamente, mandamos os radicais para a ex-Tourada..."

Estou feliz



MÁRIO CÁLIZ

Como indivíduos todos nós temos datas que nos são especiais, por esta ou aquela razão. Algumas recordam-nos pessoas, outras acontecimentos e outras ainda recordam-nos nós próprios. Como sociedade também comemoramos datas que nos são especiais. Mas estas sempre me pareceram impessoais e fruto de convenções: o dia disto, o dia daquilo, o dia em honra deste ou daquele acontecimento, são dias de que se fala na televisão e nos jornais e dias em que se gastam algumas verbas em festas "pr'a fotografia".

A medida que o tempo vai avançando, o "25 de Abril" vai ficando na memória colectiva como uma data em que a liberdade foi reconquistada para o povo português. Quem viveu os dias da ditadura e sentiu em si a alegria da libertação vive-o certamente de modo mais intenso dado que se trata de um acontecimento que é também uma memória pessoal. As gerações seguintes que, como eu, tiveram a felicidade de não constatar as

algemas da censura, olham para o 25 de Abril como uma memória colectiva.

Daí que tentei imaginar-me numa sociedade onde a diferença de opinião era reprimida e a denúncia premiada; uma sociedade que controlava as consciências colectiva e individual; uma sociedade onde a

hipocrisia alimentava a censura; uma sociedade balofa onde a "banha" dos interesses instalados alimentava o pavio da corrupção económica e política; uma sociedade onde a moralidade era comprada pelo medo.

Lembrei-me então de George Orwell e desisti de continuar o meu raciocínio. Estou feliz por não viver numa ditadura - penso que é isto que de mais bonito se pode dizer do 25 de Abril.

Restar-me-á exprimir ainda um forte sentimento de gratidão em relação àqueles que antes e durante o 25 de Abril lutaram e sofreram pelo ideal de liberdade que hoje assumimos como adquirida e que, infelizmente, o não será tanto assim. ■

As comemorações oficiais

A Câmara Municipal de Espinho vai comemorar a passagem de mais um aniversário do 25 de Abril com um conjunto de actividades que se prolongam durante todo o fim-de-semana.

No sábado, dia 25, terá lugar a 8.ª Volta ao Concelho de Espinho, prova por estafetas aberta a todos os atletas amadores e profissionais. A partida será às 9h30, na Junta de Freguesia, e a chegada será frente à Câmara.

Às 10h45, no Largo do Município, serão largados mil pombos pertencentes a todas as sociedades columbófilas de Espinho.

Às 11h30, após o hastear da bandeira, nos Paços do Concelho, terá lugar uma Sessão Solene da Assembleia Municipal.

Às 15h terá início o Torneio de Futebol de Veteranos, no Rio Largo, e, às 16h, serão inaugurados os Jogos populares, no Campo de Cassufas, com destaque para a malha e "snooker", e que se prolongarão até Dezembro.

No domingo, às 15h, será inaugurada, na Galeria da Câmara Municipal, uma exposição de caricaturas, com originais de António ("Expresso"), Varela ("Jornal de Notícias") e Silvério Vaz, Carlos Sárria, Manuel Vaz e João Quinta.

Finalmente, às 18h, na sala da Assembleia Municipal, decorrerá um colóquio sobre caricatura, com as presenças de António, Onofre Varela e Osvaldo de Sousa. ■

Que humor de Rua!



Caricaturas em exposição

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

À beira-mar já tinha

os melhores restaurantes de Espinho

e agora tem mais uma ^{boa} opção

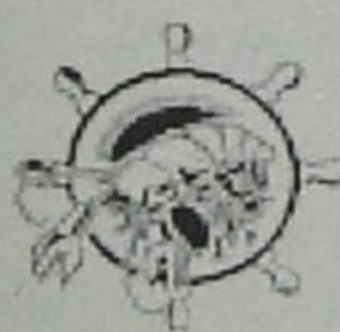
ONDAMAR

com uma boa oferta

de peixe na brasa

e outras especialidades

RUA 2 N.º 1255 • 4500 ESPINHO • TEL. 731 00 02



**AQUÁRIO
MARISQUEIRA
DE ESPINHO**

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372

Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 7345190



JOÃO TELES

Sempre...

O que mais me aborrece no 25 de Abril de 1998 é o facto de "cair" no dia da semana que "cai". Este ano, num acto contra-revolucionário sem precedentes, o Eng.º devia dar ordem de prisão a quem comemorasse o 25 de Abril e instituir a data de 27 de Abril como o dia-símbolo da revolução dos cravos. Eu recuso-me, como bom português, a comemorar uma revolução num dia em que já a maioria dos nossos concidadãos tem, pelo menos, meio-dia livre. Por isso, reclamo que o 25 de Abril passe a ser como o Domingo de Páscoa. 25 de Abril sempre... à segunda-feira.

Temos que ser coerentes. Nem num país africano ou da América Latina, que, como todos sabem, tem um *ratio* de 12 revoluções por ano, que dá a espantosa média de uma revolução por mês, se fazem movimentos militares ou populares ao sábado. Por amor de Deus, em algumas religiões, o sábado é, inclusive, o dia de descanso.

Não cabe na cabeça de nenhum aprendiz de revolucionário programar uma sublevação para o início do fim-de-semana. É que o país nem dá por ela. O país só liga o televisor ao fim-de-semana para ver o futebol ou as reposições das telenovelas da semana ou então os filmes rançosos das prateleiras das videotecas. Quanto à imprensa escrita, só se compram semanários e, mesmo assim, não se conseguem ler. Na rádio, as equipas são diminutas, à excepção da equipa de desporto, que esteve a descansar durante toda a semana, e só se altera este escalonamento com os congressos dos partidos.

Por que acham que os políticos marcam os congressos para o fim-de-semana? Exactamente pela mesma razão que não se marcam revoluções para o mesmo período. Como ninguém está a ver ou ouvir, pode-se dizer as maiores enormidades, que ninguém liga.

Há também o problema da logística. Se a revolução contar com apoio militar, estará condenada ao fracasso, caso seja agendada para um dia de fim-de-semana. Nesses dias, nos quartéis só se encontram os oficiais e soldados que, por obrigação, têm que ficar de serviço para guardar as instalações do ataque ainda não sabemos bem de quem. Se eles partissem para a revolução, os tais que ninguém sabe quem são podiam ocupar os quartéis, e a tropa, depois de conquistar o poder, ficava na rua. É inconcebível.

Mas este 24.º aniversário da revolta dos capitães ainda enferma de outras maleitas. O governo socialista não vai gastar muito dinheiro nestas comemorações, uma vez que está a guardar o dinheiro para os critérios de convergência. No próximo ano, aí sim, a festa vai ser de arramba. Comemoram-se os 25 anos do 25 de Abril, a comunidade europeia e os portugueses andarão em plena euforia de gastar euros nos *hipers* do Azevedo, há eleições em Outubro, o que, quer queiram ou não, esse sim, é um pólo aglutinador de festas e feijoadas.

Aqueles que ainda sentem o fervor revolucionário a correr-lhes nas artérias empedernidas ficarão muito tristes este ano e muito contentes com a antevisão da passagem de um quarto de século sobre uma revolução que levou ao poder o Professor António de Oliveira Salazar. (n.a.) Quem somos nós para desmentir 50 a 60 % da população estudantil? Eles é que tem os livros de História mais actualizados. ■

O que eles fizeram e o que eles dizem

Diziam os velhos gregos que a lógica é o suporte da razão. Aristóteles foi mais longe inventando uma curiosa modalidade de raciocínio, a que chamou silogismo, que consta de duas premissas e de uma conclusão. Assim: Todos os homens morrem - Os deuses não - Os homens não são deuses.

O silogismo é escorregadio por manter a estrutura lógica e conduzir a conclusões irracionais: Os homens respiram - Os gatos também - Os homens são gatos.

Posto isto, vejamos algumas pérolas com que a revista do "Expresso" n.º 1318 nos brindou.

Veiga Simão, o contorcionista político cujo local de trabalho é sempre ao pé do poder (Ministro da Educação da ditadura em 72, quando Pereira de Moura foi preso e perdeu a cátedra no ISCEF, é ministro outra vez, agora da Defesa e da democracia), respondendo à pergunta "Qual o seu prato preferido?", disse: "O bacalhau com todos e um bom vinho tinto. Tenho pena de não ter dinheiro para o Barca Velha".

O que Simão quis dizer foi isso mesmo: Gosto do Barca Velha - Não o bebo por ser caro - Tenho pouco dinheiro.

Com um sorriso piedoso aqui se alvitra: façam-se rifas, levantem-se subscrições para que o pobre tenha um gosto na vida pelo menos no dia dos anos.

Óscar Cardoso, ex-inspector da pida, declara: "Quando se deu o 25 de Abril, Portugal tinha uma situação económica como talvez nunca antes tivesse tido. Não havia desemprego e as pessoas desfrutavam em geral

de um alto nível de vida. Hoje somos uma república de palhaços que vive de esmolas e em que os cidadãos quando reclamam os salários em atraso e outros direitos levam tarefa das forças da ordem como nunca antes aconteceu." Ou seja: Viviam-se muito bem antes do 25/4/74 - Agora vive-se mal - A culpa é do 25/4/74.

Passando por cima dos "direitos" que o 28/5/26 deu aos trabalhadores e das tarefas (que levam a pensar nas carícias plenas feitas pela organização de Cardoso aos seus convidados), recorde-se com ironia que foi graças à "riqueza" que dois milhões de portugueses lhes levaram, uns bons vinte anos antes de 25/4/74, que os franceses e os alemães puderam aguentar o fardo da sua pobreza.

A última jóia foi confeccionada por Rosa Casaco, o fotógrafo do idílio Salazar/Christine Garnier. Eis o resumo do seu depoimento: Acompanhei Tienza e Monteiro a Espanha onde me encontrei com Ramos (para "deitar a mão" - era assim que eles falavam - a Humberto Delgado e Arajari Campos) - Espantou-me que trouxessem cal viva, ácido sulfúrico, pás e picareta. Mandaram-me não fazer perguntas - Foram Tienza e Monteiro que dispararam sobre Delgado e Arajari - Nada tenho a ver com o duplo assassinato.

Casaco apela para a ingenuidade: Limitou-se a acompanhar dois polícias (talvez para que não se perdessem no caminho), não sabia a que se destinava o arsenal químico-mecânico que constava da bagagem e, respei-

toso, obedeceu a ordens dadas por subordinados. A ingenuidade pára aqui. Logo vem a esperallice: Isenta Ramos (que está vivo mas que agora protesta por não se julgar suficientemente isentado por Casaco) e atira a responsabilidade material e moral dos crimes sobre os mortos - Tienza, Monteiro, Barbieri, Silva Pais - e, eventualmente, Salazar. Este, que antes recomendara "muito cuidado" na execução da "Operação Outono", trataria depois de encobrir os assassinos acusando os seus opositores políticos: "A nós convinha que (Delgado) falasse. A outros mais convinha o silêncio que só a morte poderia com segurança guardar".

Deixemos o "Expresso". Num entrevista televisiva de Rolo Duarte, José Hermano Saraiva, o conhecido historiador, diz: "Fui ministro da Educação de 1968 a 1970 - Não mandei prender estudantes - Estou isento de acusações".

Muitos dos detidos nesse período - entre eles o deputado do PS, Alberto Martins - contestam veementemente tais afirmações. Mesmo que assim fosse, Saraiva colaborou activamente com um regime que forjava as leis com que mandava "deitar a mão", sem culpa nem julgamento, aos que com cuja cara não ia, ideia que agora pretende fazer esquecer pelo apagamento do que teria sido um acto de solidariedade institucional obrigatório.

A arte de ludibriar o próximo é uma profissão, talvez mais velha do que a prostituição, que pode ser lucrativa em termos materiais. Mesmo que o não seja, usa-se para branquear imagens que pecados antigos possam ter escurecido. Além disso, não requer habilitações especiais. Está ao alcance de todos quantos sejam suficientemente estúpidos para desvalorizar a inteligência dos outros e tenham desfaçatez bastante para fazê-lo. ■ E.C.

"MARÉ VIVA" N.º 1037 - 23.04.98

"S. Gomes, Silva & Jesus - Investimentos Imobiliários, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01317/980327
N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva ---
N.º de Inscrição 1
N.º e Data da Apresentação
Ap. 12/980327

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que por Manuel Alves da Silva, c.c. Maria de Lourdes Pereira Ramos Silva; Carlos Alberto de Jesus, c.c. Madalena Santos de Jesus e Fernando Alves Gomes, divorciado, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.ª A sociedade adopta a denominação "S., GOMES, SILVA & JESUS - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA." e tem a sua sede na Rua 23, n.º 445, 1.º C, na cidade, freguesia e concelho de Espinho. § único - A gerência poderá mudar a sede social para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.ª O objecto social consiste em operações sobre imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim.

3.ª O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de TRÊS MIL CONTOS e corresponde à soma de três quotas iguais pertencentes, uma a cada um dos sócios Manuel Alves da Silva, Carlos Alberto de Jesus e Fernando Alves Gomes.

4.ª 1 - Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2 - Por deliberação unânime dos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante igual ao dobro do capital social.

5.ª 1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade e a representar, em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assina-

turas de dois gerentes, sendo suficiente a assinatura de um, para actos de mero expediente.

3 - Em ampliação dos poderes normais da gerência, os gerentes poderão comprar ou vender veículos automóveis, bem como tomar de arrendamento quaisquer prédios ou tomar de trespasse ou à exploração, quaisquer estabelecimentos, celebrando, alterando ou distratando, quando for caso disso, os respectivos contratos.

6.ª É livre a cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios, ficando, desde já, autorizada a sua divisão para o efeito. A estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.ª A sociedade poderá amortizar qualquer quota, nos seguintes casos:

a) Quando ela tiver sido arrestada, penhorada, arrolada ou por qualquer outra forma envolvida em processo judicial, administrativo ou fiscal, excepto nos casos de inventário;

b) Quando houver cessão de quotas a não sócios, com inobservância do disposto no artigo anterior; e

c) Em caso de morte, invalidez, inabilitação, interdição e divórcio de qualquer sócio.

§ único - A amortização será efectuada pelo valor que a quota tiver, segundo o último balanço aprovado, corrigido com a parte que à quota corresponder nos lucros ou prejuízos, proporcionais ao tempo decorrido, depois da data do último balanço, sendo esse valor susceptível de avaliação, em caso de divergência.

8.ª As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 03/04/98

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

CDU - COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA Comissão Coordenadora de Espinho

25 DE ABRIL SEMPRE!

No vigésimo-quarto aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, a Comissão Coordenadora de Espinho da CDU vem saudar os capitães de Abril que, acompanhados desde a primeira hora pelo Povo Português, puseram fim a 48 anos de ditadura fascista!

Vem lembrar todos os heróis da Resistência que através de incontáveis sacrifícios - muitas vezes do da própria vida - vieram corroer a pouco e pouco um regime opressor dos mais elementares direitos humanos, desafiando censuras e polícia política, resistindo a torturas e prisões, possibilitando Abril. Pondo termo a quase cinco décadas de obscurantismo, de miséria e de vergonha. Pondo termo a 13 anos de Guerra Colonial.

Foi com o 25 de Abril que importantes conquistas laborais, sociais e culturais foram atingidas. Que as empresas fundamentais da economia nacional - até então feudos de escassas famílias ou grupos financeiros - foram postos ao Serviço do Povo. Que se abriram as urnas para eleições livres, e as vontades para o gratificante trabalho em prol do colectivo em Comissões, em Sindicatos, em Autarquias, em Associações ou em Partidos. Na reconstrução premente do orgulho de um Povo tanto tempo amargado.

No entanto, vemos actualmente com preocupação tantas e tantas aspirações de Abril serem defraudadas: o poder político voltou a ser controlado pelo poder económico; o trabalho colectivo e as aspirações fraternalmente solidárias deram lugar ao mais exacerbado e rebaixante individualismo como objectivo de vida; o trabalho volta a ser violentado, diminuindo a sua dignidade e importância em relação às actividades financeiras, especulativas e parasitárias; a imprensa, a exemplo dos bancos, seguros e grandes empresas, é entregue ao poder económico; o Estado alheia-se das responsabilidades sociais, nomeadamente na Saúde, no Ensino e na Segurança Social, em chocante contraste com os benefícios fiscais concedidos à alta finança.

Reduzem-se alternativas políticas válidas a silêncio ou, na melhor das hipóteses, a pretensas utopias. Fomentam-se as formas mais vis de alienação popular mascaradas de cultura, restringe-se ferozmente a tão desejada como escamoteada implementação da democracia económica e cultural, tentando-se cercar até a própria democracia política através da eliminação nas eleições do consagrado princípio da proporcionalidade em favor da bipolarização em torno de dois partidos cuja prática apenas se distingue nas linhas essenciais por arrufos artificiais.

Branqueia-se e reescreve-se a história do fascismo, rebaptizado de "anterior regime". Aproveita-se ignobilmente o diáfano manto da Democracia para cobrir de uma maneira mais púdica e moderna novas formas da mais velha e desenfreada exploração.

A CDU continua a encontrar no espírito do 25 de Abril o mote para a luta de cada dia por um Portugal mais livre, mais justo e mais fraterno. Assume-se como espaço aglutinador das diferentes sensibilidades que, cada vez em maior número, levantam voz contra a pretensa inevitabilidade das soluções neoliberais que nos são impostas. Constitui verdadeira alternativa, credível e eficaz, para uma nova política que Portugal há muito merece.

A CDU não se conforma com a formalização e o esvaziamento progressivo de conteúdo a que as celebrações do 25 de Abril vêm sendo sujeitas e propõe à população de Espinho um conjunto de realizações alusivas à data e aos sonhos que Abril abriu.

Viva o 25 de Abril! ■



FAUSTO NEVES

Inevitabilidades

Não posso esconder uma certa emoção quando recordo a manhã chuvosa do dia 25 de Abril de 1974. "Algo **estranho** se passava lá para as bandas de Lisboa!" - começara a constar no Liceu. Bem mais **concreto** foi o "feriado" às aulas imediatamente decretado e que nos levou a passear até à *baixa* de Espinho, farejando notícias. Inesquecível foi o tempo que se lhe seguiu: à fogosa generosidade dos dezassete anos abriu-se repentinamente a aprendizagem de um novo mundo tão belo e apetecível quanto sequioso das nossas vontades - a possibilidade de levar à prática o objectivo mais universal que a Humanidade substanciou na tríade "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

Vinte e quatro anos passados e muita coisa mudou. Uma brutal injeção ideológica transformou a altruista preocupação colectiva em objecto individualismo, a realização dos anseios mais puros que herdamos de tantos e tantos pensadores e artífices da História do Homem na agressão bárbara ao semelhante para ocuparmos ou ultrapassarmos a sua posição, atingirmos o quimérico **sucesso**. Velhas formas da mais desenfreada exploração aparecem reluzentes, disfarçadas de moderno, de *politicamente correcto*, e, para os mais reticentes, de consciência mais rebelde e não completamente esquecidos do gosto provado de Abril, de **inevitável**.

E as **inevitabilidades** sucedem-se: o mais selvagem neo-liberalismo instala-se, após a exaustão dos embustes do *socialismo democrático* e da *social-democracia*, receitas criadas tais cavalos de Troia para serem introduzidos na fortaleza dos anseios populares, fatalmente identificados com a Esquerda e mobilizados contra as fórmulas políticas tradicionais do Capi-

tal; os fabulosos lucros dos bancos, seguros e alta finança, os milhões de contos entregues de mão beijada à actividade parasitária e especulativa contrastam com o desprezo pelo Trabalho e com o garrote fiscal aplicado a quem o pratica; a liberdade de Imprensa brilha em todo o seu esplendor, nos recantos sórdidos do abjecto, nas preenchidas páginas de anúncios de mensagens, **inevitavelmente** concorrencial; a emancipação da Mulher resume-se a quotas de fêmeas que a boa Europa aconselha o Governo a pôr nas futuras listas eleitorais e à distribuição profusa de Barbies pelas crianças, que prepare desde tenra idade as suas medidas, dietas e trejeitos do traseiro para um sucesso garantido numa mais rápida progressão profissional, nas alcovas *jetsetianas* do Olá Semanário ou nas imediações da estação da Trindade, conforme a sua **inevitável** origem social.

O Estado é recontrolado pelo velho poder económico, mas desta vez, de uma maneira mais moderna e com uma fachada democrática dada pelo Zé Pagode que, entre futebol, pimbas e cultura *à maneira*, lá vai votando de quando em quatro anos, guiado infalivelmente por imparciais sondagens e rosnando a cada vez *estar-farto-dos-políticos-mas-que-quer?-se-não-forem-estes-os-outros-vão-para-lá-fazer-a-mesma-coisa*. **Inevitável!**

O Ministro das Polícias desculpa a agressão das gloriosas forças da ordem de que foi vítima um figurão da *alta* com o facto de a Polícia não saber de quem se tratava. Sabendo quem eram os trabalhadores em luta do Hotel Ritz, carregou selvaticamente sobre eles. Como **inevitavelmente** sempre se fez, pois não consta que tenha havido alguma vez uma carga sobre pa-

trões...

A própria vertente **política** da Democracia - tão inócua sem as suas escorraçadas irmãs económica e cultural, motes de tantos sonhos e devaneios no 25 de Abril - começa a sofrer tratos de polé, quando o resultado democrático não serve: referenda-se o já decidido parlamentarmente ou mesmo constitucionalmente, impõem-se novas leis eleitorais que restrinjam ainda mais a representação da única força política alternativa ao forrobó vigente, fortalecendo a engenharia da biplorização em torno de dois iluminados grupos políticos, eleitos pelo patrão Capital (após provas públicas indiscutíveis) para simularem pseudo-alternativas e garantirem a farsa da liberdade de escolha.

Os ideais do 25 de Abril são incompatíveis com a actual situação: são indiscutivelmente os ideais da Esquerda, da defesa intransigente da dignificação do Trabalho e dos interesses dos mais desfavorecidos - não com caridade, mas como direito inegociável e preferencial em caso de choque com outros interesses. Da prevalência do Colectivo e do Público sobre o individual e privado sem batotas e mistificações. Do respeito pelos valores mais íntegros da História do Homem que, por ser Homem, não poderá nunca oprimir e explorar o seu semelhante e muito menos construir um sistema em que essa relação seja factor de sobrevivência. À custa de outros homens, à custa de outros países e continentes, com desprezo total até pelo nosso planeta Terra.

Adjectivar o contrário de **inevitável** é insultar a nossa inteligência colectiva. É insultar o próprio 25 de Abril, bem vivo no coração dos Portugueses não como quimera inatingível e paradisíaca, mas expresso nas lutas diárias contra o baixar de braços perante os **inevitáveis** nacionais, europeus ou mundiais. Dos estudantes aos utentes da Telecom, dos têxteis aos trabalhadores da hotelaria e dos transportes, um grande NÃO se está a elevar contra a **inevitabilidade** forjada do recuo histórico que nos querem impor.

Mesmo sabendo que a História não o permitirá por muito tempo - o maravilhoso destino do Homem é **INEVITAVELMENTE** o Progresso - despachem-se a acordar, está bem? A vida são dois dias... ■

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública do dia 29/04/98

Carlos Afonso Pinheiro de Moraes Gaio, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 29 de Abril de 1998, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Município a 2.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Apreciar a informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal.

2 - Aprovar o Relatório de Actividades e a Conta de Gerência de 1997.

3 - Autorizar a alienação de terreno no

Bairro da Quinta da Marinha.

4 - Aprovar o Plano de Pormenor da Zona Industrial de Paramos e área envolvente - lugares da Lomba e da Quinta - Paramos.

5 - Aprovar a alteração à Postura de Trânsito na Rua 22, no troço compreendido entre as Ruas 29 e 33.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 14 de Abril de 1998.

O Presidente da Assembleia Municipal

Carlos Moraes Gaio

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PARAMOS

EDITAL

JOAQUIM MENESES CARDOSO FERREIRA, Presidente da Assembleia de Freguesia supra: faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 30 de Abril, pelas 21,30h se realizará na sede da Junta de Freguesia de Paramos a 1.ª Sessão Ordinária do ano de 1998 desta Assembleia, que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Aprovação da acta da Sessão anterior.

2 - Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia.

3 - Período antes da ordem do dia.
4 - Autorização da Assembleia para adjudicação de obras mediante concurso limitado ou consulta.

5 - Aprovação das Contas da Gerência referentes ao ano de 1997.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo da freguesia

Paramos, aos 16 de Abril de 1998

O Presidente da Assembleia

Joaquim Meneses Cardoso Ferreira

Xadrezista espinhense no Algarve

O xadrezista espinhense Henrique Casal Ribeiro (na foto) obteve o 19.º lugar no campeonato nacional individual de sub-18, que decorreu em Silves entre 4 e 10 de Abril. Nesta primeira participação numa competição deste nível, o jovem xadrezista conseguiu realizar 3,5 pontos, em 7 possíveis. Já após estes campeonatos, Henrique Casal Ribeiro participou no 1.º Torneio de Semi-rápidas do Desportivo de Portugal, obtendo o 18.º lugar entre 84 participantes. ■



CORREIO DO LEITOR

Autarquia impede instalação de "pão quente"

Do nosso leitor Alfredo da Silva Santos, morador em Serzedo, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação, e que passamos a transcrever:

"1- Várias vezes (quatro) solicitei à Câmara [Municipal de Espinho] autorização para abrir um 'pão quente'. Aliás, já abri outros noutros concelhos, nomeadamente em Ovar (Esmoriz) e em V.N. Gaia (Vilar do Paraíso).

2 - O último pedido que fiz foi em 25/02/98 e mereceu um parecer desfavorável (de que junto fotocópia) baseado em que, de acordo com o Regulamento do Plano Geral de Urbanização, 'não é admissível a instalação de indústria, armazéns e oficinas' [em 'zona residencial existente', caso do prédio onde o leitor pretende instalar o estabelecimento, na Rua 26, onde outrora funcionou uma oficina de automóveis].

3 - Ora, há casos flagrantes em que este Regulamento não é acatado. Disso dei conhecimento em fax enviado ao Sr. Vereador Rolando de Sousa (de que junto fotocópia) e em que refiro alguns casos, nomeadamente:

a) No local onde me foi indeferida a instalação do 'pão quente' vai ser instalado um armazém/oficina de colocação e venda de pneus.

b) No lugar do Carvalhal/Anta, que é zona residencial, foi instalado um 'pão quente'.

c) Num estabelecimento sito no ângulo das ruas 21 e 8 também está a funcionar um 'pão quente'.

Perante isto, cabe perguntar onde cabe a Constituição da República Portuguesa, que assegura (??) que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Será que, para a Câmara de Espinho, a 'lei' tem um significado radicalmente diferente daquele que tem para a generalidade dos cidadãos? Espinho é um *ghetto* onde a chamada Lei Fundamental não se aplica? Àqueles para os quais os direitos dos cidadãos não existem não se aplica nenhuma pena?" ■

Moda e música na nave desportiva municipal

O "nosso" desfile

Teve lugar na Nave Polivalente, na noite de sábado passado, mais uma edição do certame "Há Moda, de Espinho", desfile que pretende dar a conhecer ao grande público os artigos e criações das lojas e artistas espinhenses. Desta vez, a festa foi abrihantada também com um espectáculo musical.

O espectáculo teve início às 22h, com a actuação do já reputado grupo do hip-hop "Mind da Gap", que funcionou como chamariz para grande parte da assistência jovem presente, não vacilando e impondo ao público todo o seu impulso, denunciando os problemas económico-sociais que apoquentam a nossa sociedade. No entanto, face à especificidade do espectáculo de moda, a assistência, pertencente na sua maioria a uma faixa etária superior, rapidamente se fartou da sonoridade do grupo, enquanto a massa jovem que se renderia à banda não encontrou condições para desfrutar do concerto, não só em termos acústicos mas também, e fundamentalmente, em termos de espaço disponível.

O show de moda iniciou-se com a loja JUCA, com uma gama de artigos de criança que muito agradou o público, principalmente pelos pequenos e irreverentes modelos que fizeram a delícia dos presentes; de seguida passou a loja VIA ESPIGA, com uma roupa mais clássica; de imediato, ALMEIDAS MODA, outra das presenças habituais destes desfiles da nossa cidade; seguiram-se-lhes as três lojas da CASA IGLÉSIAS, Jovem, Homem e Senhora, sendo este estabelecimento um dos mais antigos da cidade; a loja CHECK-IN; a fábrica TUCHA, que apresentou as suas próprias marcas (Tucha, Azor e Tram-Soleil), que em 1996 participou na primeira edição deste desfile; a casa TENDÊNCIAS SAPATARIA; logo depois, RAICA, loja que conta já com duas décadas de existência na nossa cidade; e, por fim, as malhas exteriores estiveram representadas pela reputada JOTEX.

Após a participação das casas e marcas de pronto-vestir espinhenses, houve lugar ao destaque dos criadores, tendo Susana Sá aberto o desfile; posteriormente, foi a vez da jovem criadora espinhense Paula Rola, possuidora de uma empresa onde desenvolve todas as suas colecções de vestuário, claquado, carteiras e cintos e que participou na recente edição do "Portugal Fashion"; para finalizar, a consagrada e conhecida Katy Xiomara, que já participou na "Moda Lisboa", "Porto Moda" e "Portugal Fashion", e que já foi convidada a partipar na criação do calendário internacional da Absolut Vodka.

Neste desfile estiveram presentes manequins da agência Look-Elite e Central Models, dos quais se destacam Elsa e Henrique (melhores manequins do ano), a Miss Portugal, Icília Berenguel, a conhecida Nayma ou o jovem espinhense Roberto, além dos pequenos modelos que desfilaram para as casas de roupa de criança. ■ C.H.C.



De pequenino...



Nayma foi uma das presenças mais apreciadas

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO**
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

A propósito do Dia Mundial do Livro, que se comemora a 23 de Abril, o "Maré Viva" publica esta semana, em colaboração com a Biblioteca Municipal de Espinho, um suplemento dedicado à efeméride, com textos subordinados aos temas do livro e da leitura. A abrir, o Manifesto Leitura-Cidadania, do Ministério da Cultura.

Manifesto Leitura-Cidadania

Considerando que *toda a pessoa tem o direito de tomar livremente parte na vida cultural da comunidade*, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam (artigo 27.º, *Declaração Universal dos Direitos do Homem*).

Considerando que *todos têm o direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural* (artigo 78.º, capítulo III, *Constituição da República Portuguesa*);

Considerando que a LEITURA não constitui ainda uma prática quotidiana de muitos portugueses, não obstante a grande maioria da população portuguesa ser alfabetizada, terem melhorado os índices de escolaridade, a oferta da imprensa escrita se ter diversificado e as bibliotecas públicas estarem em pleno desenvolvimento;

O presente Manifesto pretende proclamar o Direito à Leitura e afirmar-se como testemunho simbólico do envolvimento das instituições e da sociedade em geral par o estabelecimento das condições necessárias ao Desenvolvimento dos Hábitos de Leitura.

O DIREITO À LEITURA

A leitura é uma prática fundamental para a transmissão das ideias e para a comunicação com outros pensamentos e, ao garantir simultaneamente a liberdade de expressão e a diversidade de opiniões e favorecer a distinção e afirmação dos valores morais e estéticos, contribui para a participação do cidadão na vida da comunidade.

Ler é um direito universal que influenci as nossas vidas em todos os domínios:

Individual - ler é fundamental para o crescimento do indivíduo, pois a leitura enriquece o pensamento, intensifica as emoções e os sentimentos e, ao estimular a criatividade, a imaginação, o sonho, a aventura e a fantasia, a leitura alarga e aprofunda os horizontes pessoais;

Cultural e científico - ler é um elo de ligação fundamental com a nossa memória cultural e científica e promove a compreensão e o interesse por outras culturas;

Social e político - ler é um instrumento de participação activa e actuante na sociedade contemporânea, e, ao alargar os níveis de informação, constitui um elemento essencial do desenvolvimento da capacidade crítica e um contributo eficaz para uma sociedade pluralista e uma democracia participada;

Económico - ler contribui para o desenvolvimento, na medida em que proporciona uma maior circulação e renovação de ideias, conferindo as competências adequadas às exigências da sociedade em que vivemos.

DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS DE LEITURA

O exercício do direito à leitura requer a participação de toda a sociedade, na conjugação de múltiplas condições:

Incentivar um contacto precoce com o

livro:

O gosto pelo livro deve ser adquirido através da leitura e do estímulo ao enriquecimento do imaginário infantil, suscitando prazer pelas histórias e contos, integrados numa experiência afectiva na qual desempenham um papel essencial a família, os educadores, as instituições pré-escolares e as bibliotecas;

Proporcionar o acesso aos livros e aos diferentes suportes da escrita ao longo de todo o processo educativo:

Um contacto livre e diversificado com os livros deve constituir parte significativa da aprendizagem, na escola, garantindo às crianças e aos jovens o acesso a textos e obras relacionadas com as mais diversas áreas do saber;

A Biblioteca deve ser apoiada e incentivada a sua utilização, enquanto espaço privilegiado de livre acesso ao conhecimento científico, técnico, artístico e literário, de modo a que os leitores possam tirar o melhor partido das respectivas colecções e serviços, nomeadamente na pesquisa, selecção e crítica da informação disponível;

A aprendizagem extra-curricular dos jovens deve integrar a criação e a consolidação de hábitos de leitura, estimulando uma actividade de lazer e um prazer pleno de sentido.

Congregar esforços e empenhamentos

Escritores, Autores, Ilustradores e Tradutores, porque no seu conjunto dão expressão à criação literária, científica e artística, promovendo através da sua intervenção a influência prevalecte do Livro, nos diferentes suportes, em todos os níveis da sociedade contemporânea;

Editores, Distribuidores e Livreros, porque são agentes que intervêm na produção e difusão de obras, num contexto civilizacional em que a informação e o conhecimento detêm um papel fundamental, como vectores dominantes da inovação e da mudança;

Pais, Professores, Bibliotecários, Animadores Culturais e Jornalistas, porque, ao promoverem a relação entre autores e leitores, contribuem para a descoberta e reconstrução de novos caminhos e práticas suscitadoras do prazer da leitura, transformando-a numa parte integrante do quotidiano de todos nós;

Escolas, Bibliotecas, Hospitais, Prisões, Centros Comunitários, espaços onde se deve reforçar e incentivar a aproximação ao livro, favorecendo a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos ao longo da vida, utilizando todo o "espaço público" para promover a interacção entre criadores e leitores.

Promover apoios e compromissos

Organizações não governamentais, que, ao entenderem que uma participação esclarecida pela leitura é um passo decisivo para eliminar antagonismos resultantes da ignorância e do preconceito e reforçar o empenho na resolução dos problemas, contribuem para a tolerância e para a criatividade necessárias a uma mais harmónica e parti-

lhada evolução social;

Empresas, que, ao evidenciarem o princípio de que a criação de riqueza é sobretudo resultante da cooperação de cada trabalhador na plenitude das suas potencialidades humanas, integrem na sua gestão modelos organizativos que possibilitem a disponibilidade e as condições para o enriquecimento pessoal e técnico dos seus trabalhadores através da leitura;

Sindicatos, que, ao procurarem um sindicalismo participado e reivindicativo, promovam um reforço dos hábitos de leitura dos seus sindicalizados, concorrendo para uma maior consciência crítica de direitos e deveres;

Forças políticas e partidárias, que, ao pugnam por uma exigente cidadania, base sólida para os valores de uma democracia pluralista, incentivem a prática da leitura;

Autarquias Locais, que, no seu esforço para uma melhoria de qualidade de vida das populações que directamente representam, criem as condições e as estruturas que reforcem o acesso ao livro, fortalecendo hábitos quotidianos.

O exercício do direito à leitura requer a assumpção pelo Estado dos seguintes compromissos:

- Garantir o desenvolvimento da economia do livro, estimulando estratégias de expansão dos seus diferentes segmentos, numa perspectiva de complementaridade e racionalidade sectoriais;
- Preservar e valorizar o património bibliográfico;
- Apoiar a criação literária e científica e promover estímulos e apoios à edição, comercialização e difusão do livro, garantindo o seu acesso democrático;
- Propiciar os meios de informação que possibilitam e estimulam a prática da leitura;
- Alargar públicos e criar condições para minimizar os factores que determinam uma exclusão da prática da leitura, incluindo as minorias linguísticas, os emigrantes e as pessoas que requerem meios especiais de leitura;
- Dinamizar a intervenção pública e promover novas parcerias que envolvam o Estado, o poder local, as associações, as fundações e as organizações não-governamentais, as empresas e os cidadãos;

Cabe aos cidadãos no exercício dos seus direitos democráticos exigir que o Estado cumpra com eficácia os seus deveres nestas matérias, garantindo que o acesso de todos à cultura, através da prática da leitura, seja assegurado em condições de uma efectiva igualdade.

Reconhecendo a prática da leitura como um dos recursos essenciais para aprofundar e enriquecer a nossa experiência humana, as entidades, instituições e cidadãos signatários comprometem-se publicamente à observância do MANIFESTO LEITURA - CIDADANIA, na âmbito das áreas de intervenção que lhes são próprias, como testemunho da explicitação de vontades, empenhamentos e compromissos concorrentes para a promoção e valorização da leitura.

Está actualmente patente no Centro Cultural de Belém, integrada no Festival dos 100 Dias, a exposição "100 Livros do Século" que pretende ser um guia para uma viagem pelo século XX através dos livros. A escolha dos títulos foi da responsabilidade de Fernando Pinto do Amaral, professor universitário e crítico literário. Neste suplemento dedicado ao Dia Mundial do Livro, publicamos a lista completa, com indicação dos volumes existentes na Biblioteca Municipal de Espinho / Biblioteca Fixa n.º 164 Gulbenkian.

"Cem Livros do Século"

1900 / 1920

A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS - Sigmund Freud, 1900

ASTRÊS IRMÃS - A. P. Tchekov, 1901

LITTLE NEMO NO PAÍS DOS SONHOS - Winsor McCay, 1906

A MARAVILHOSA VIAGEM DE NILS HOLGERSSON ATRAVÉS DA SUÉCIA - Selma Lagerlof, 1906

TRATADO DA RADIOACTIVIDADE - Marie Sklodowska Curie, 1910

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO - Marcel Proust, 1913

PLATERO E EU - Juan Ramon Jimenez, 1914

A CASA E O MUNDO - Rabindranath Tagore, 1915

CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL - Ferdinand Saussure, 1916

CANTOS - Ezra Pound, 1917

CHÉRI - Colette, 1920 (título existente na Biblioteca Municipal)

CLEPSIDRA - Camilo Pessanha, 1920 (título existente na Biblioteca Municipal)



1924 (título existente na Biblioteca Municipal)

MANIFESTO SURREALISTA - André Breton, 1924

O PROCESSO - Franz Kafka, 1925 (título existente na Biblioteca Municipal)

A MINHA LUTA - Adolf Hitler, 1925 (título existente na Biblioteca Municipal)

O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD - Agatha Christie, 1926

O SER E O TEMPO - Martin Heidegger, 1927

PRIMEIRO ROMANCEIRO CIGANO - Frederico Garcia Lorca, 1928

O SOM E A FÚRIA - William Faulkner, 1929 (título existente na Biblioteca Municipal)

O HOMEM SEM QUALIDADES - Robert Musil, 1930

AS ONDAS - Virginia Wolf, 1931 (título existente na Biblioteca Municipal)

TINTIN NO PAÍS DOS SOVIETES - Hergé, 1931

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - Aldous Huxley, 1932

VIAGEM AO FIM DA NOITE - Louis Ferdinand Céline, 1932

A CONDIÇÃO HUMANA - André Malraux, 1933

UM ESTUDO DE HISTÓRIA - Arnold J. Toynbee, 1934, 1961

25 POEMAS - Konstandinos Kavatis, 1935

UMA TEORIA GERAL DO EMPREGO DA MOEDA E DO LUCRO - John Maynard Keynes, 1936

E TUDO O VENTO LEVOU - Margaret Mitchell, 1936 (título existente na Biblioteca Municipal)

AFRICA MINHA - Karen Blixen, 1937 (título existente na Biblioteca Municipal)

MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS - Bertold Brecht, 1938

Bertold Brecht, 1938

AS VINHAS DA IRA - John Steinbeck, 1939 (título existente na Biblioteca Municipal)

À BEIRA DO ABISMO - Raymond Chandler, 1939 (título existente na Biblioteca Municipal)

POR QUEM OS SINOS DOBRAM - Ernest Hemingway, 1940 (título existente na Biblioteca Municipal)

1941 / 1960

A FAMÍLIA DE PASCUAL DUARTE - Camilo José Cela, 1942

O ESTRANGEIRO - Albert Camus, 1942 (título existente na Biblioteca Municipal)

O SER E O NADA - Jean Paul Sartre, 1943

O PRINCIPEZINHO - Antoine de Saint-Exupéry, 1943 (título existente na Biblioteca Municipal)

FICÇÕES - Jorge Luis Borges, 1944

POESIA - Sophia de Mello Breyner Andresen, 1944

A SOCIEDADE ABERTA E OS SEUS INIMIGOS - Karl Popper, 1945

NEGRITUDE E HUMANISMO - Leopold Senghor, 1945

MEU FILHO, MEU TESOURO - Benjamin Spock, 1946

DIÁRIO DE ANNE FRANK - Anne Frank, 1947

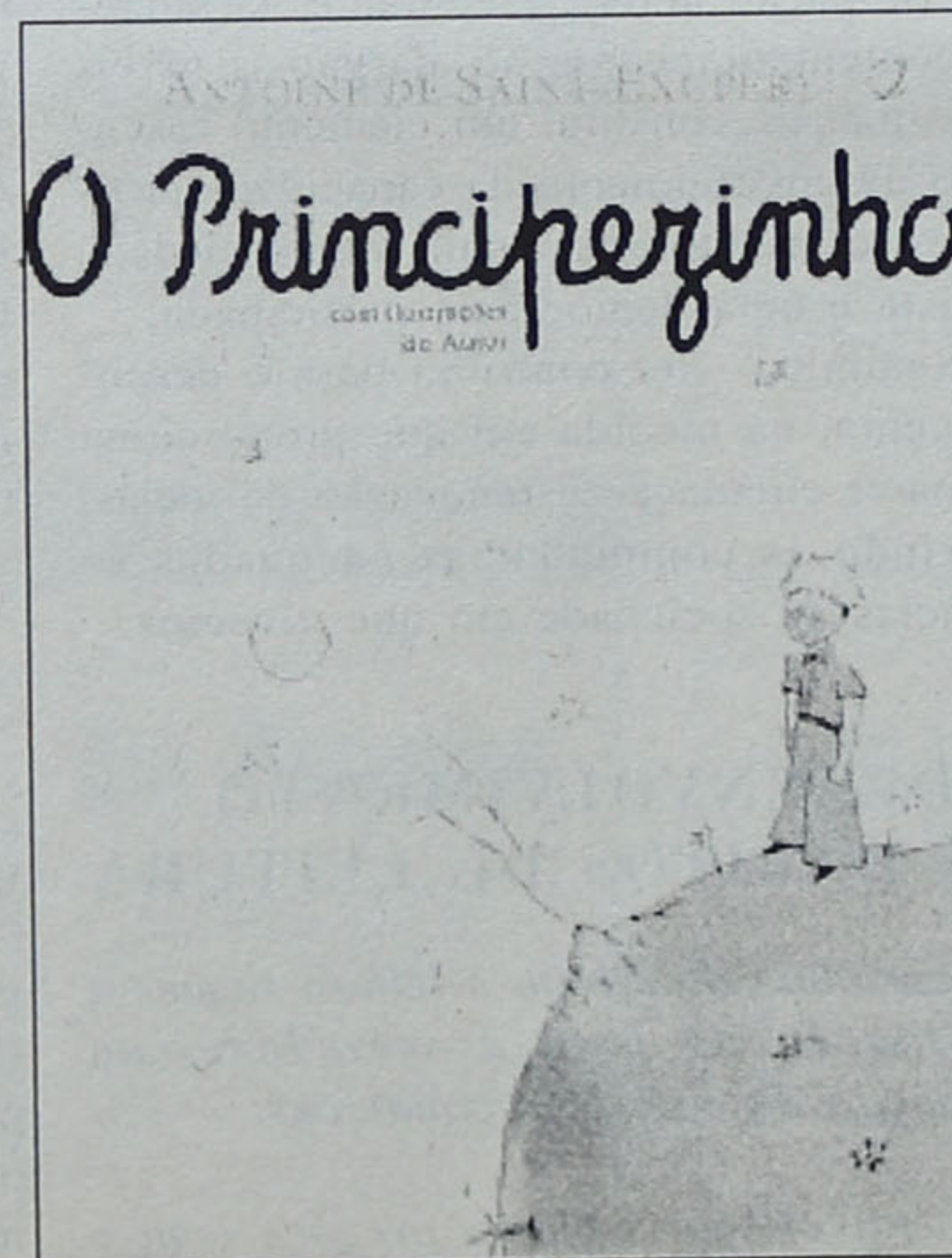
DEBAIXO DO VULCÃO - Malcom Lowry, 1947

AS MÃOS E OS FRUTOS - Eugénio de Andrade, 1948 (título existente na Biblioteca Municipal)

O SEGUNDO SEXO - Simone de Beauvoir, 1949 (título existente na Biblioteca Municipal)

1984 - George Orwell, 1949 (título existente na Biblioteca Municipal)

CONFISSÕES DE UMA MÁSCARA - Yukio Mishima, 1949



CLARO ENIGMA - Carlos Drummond de Andrade, 1951

MEMÓRIAS DE ADRIANO - Marguerite Yourcenar, 1951

ESPERANDO POR GODOT - Samuel Beckett, 1952

O OFÍCIO DE VIVER - Cesare Pavese, 1952

A CANTORA CARECA - Eugene Ionesco, 1953

A SIBILA - Agustina Bessa-Luís, 1954 (título existente na Biblioteca Municipal)

LOLITA - Vladimir Nabokov, 1955 (título existente na Biblioteca Municipal)

GRANDE SIERTÃO: VEREDAS - João Guimarães Rosa, 1956

IMPASSE DOS DOIS PALÁCIOS - Nagib Mahfouz, 1956

PELA ESTRADA FORA - Jack Kerouac, 1957

A REGIÃO MAIS TRANSPARENTE - Carlos Fuentes, 1958

GABRIELA, CRAVO E CANELA - Jorge Amado, 1958 (título existente na Biblioteca Municipal)

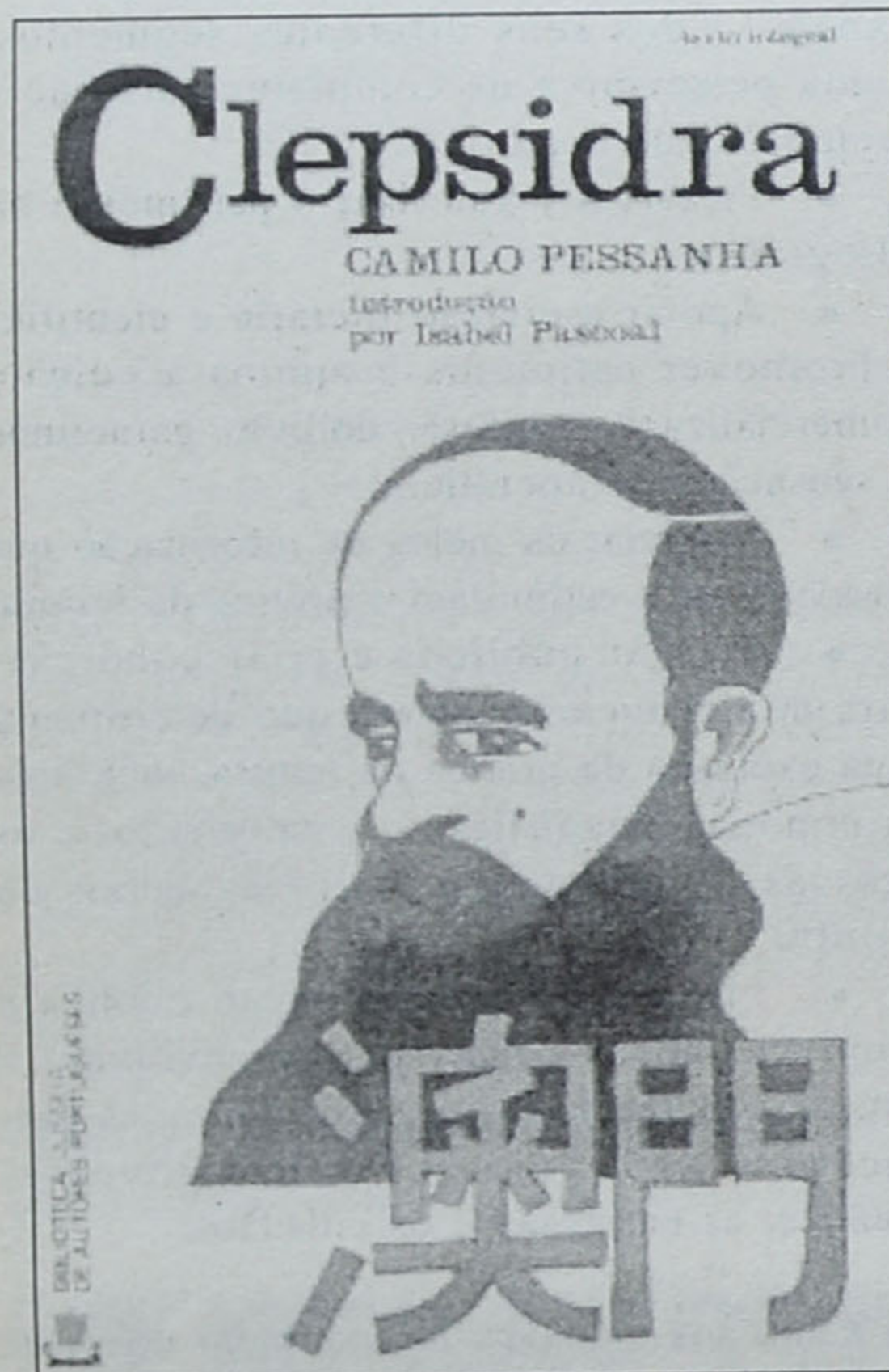
QUARTETO DE ALEXANDRIA, JUSTINE, BALTASAR, CLEA, MOUNTOLIVE, Lawrence Durrell, 1960

1961 / 1980

ASTÉRIX, O GAULÊS - René Goscinny e Alain Uderzo, 1961 (título existente na Biblioteca Municipal)

A COLHER NA BOCA - Herberto Helder, 1961

TRÓPICO DE CÂNCER - Henry Miller, 1961 (título existente na Biblioteca Municipal)



1941 / 1960

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR - Luigi Pirandello, 1921

ULISSES - James Joyce, 1922

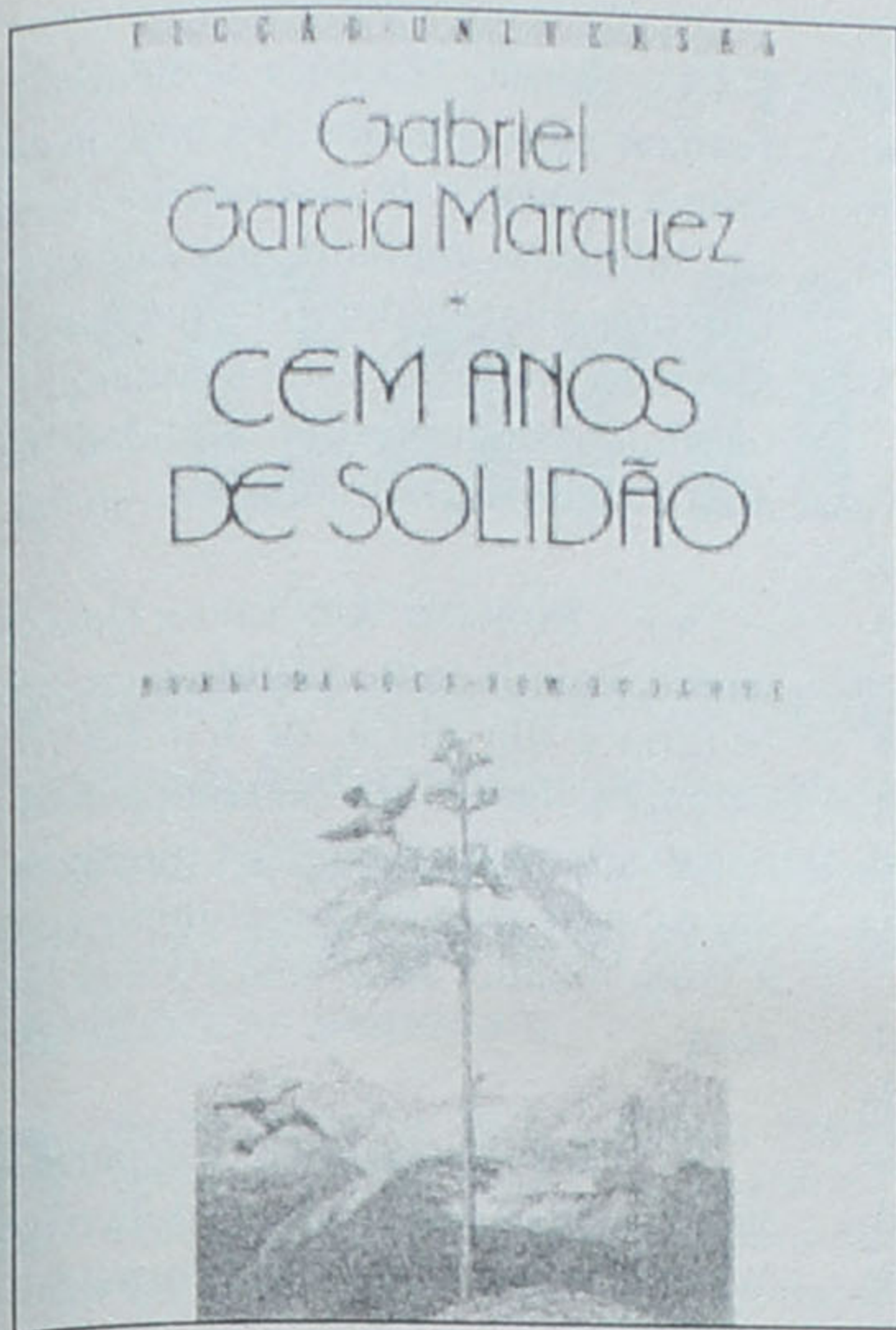
TERRA SEM VIDA - T. S. Elliott, 1922 (título existente na Biblioteca Municipal)

O SIGNIFICADO DA RELATIVIDADE - Albert Einstein, 1922

TRATADO LÓGICO-FILOSÓFICO - Ludwig Wittgenstein, 1922

SONETOS A ORFEU, ELEGIAS A DUÍNO - Rainer Maria Rilke, 1923 (título existente na Biblioteca Municipal)

A MONTANHA MÁGICA - Thomas Mann,



(título existente na Biblioteca Municipal)
O NOME DA ROSA - Umberto Eco, 1980
 (título existente na Biblioteca Municipal)

1981 / 1998

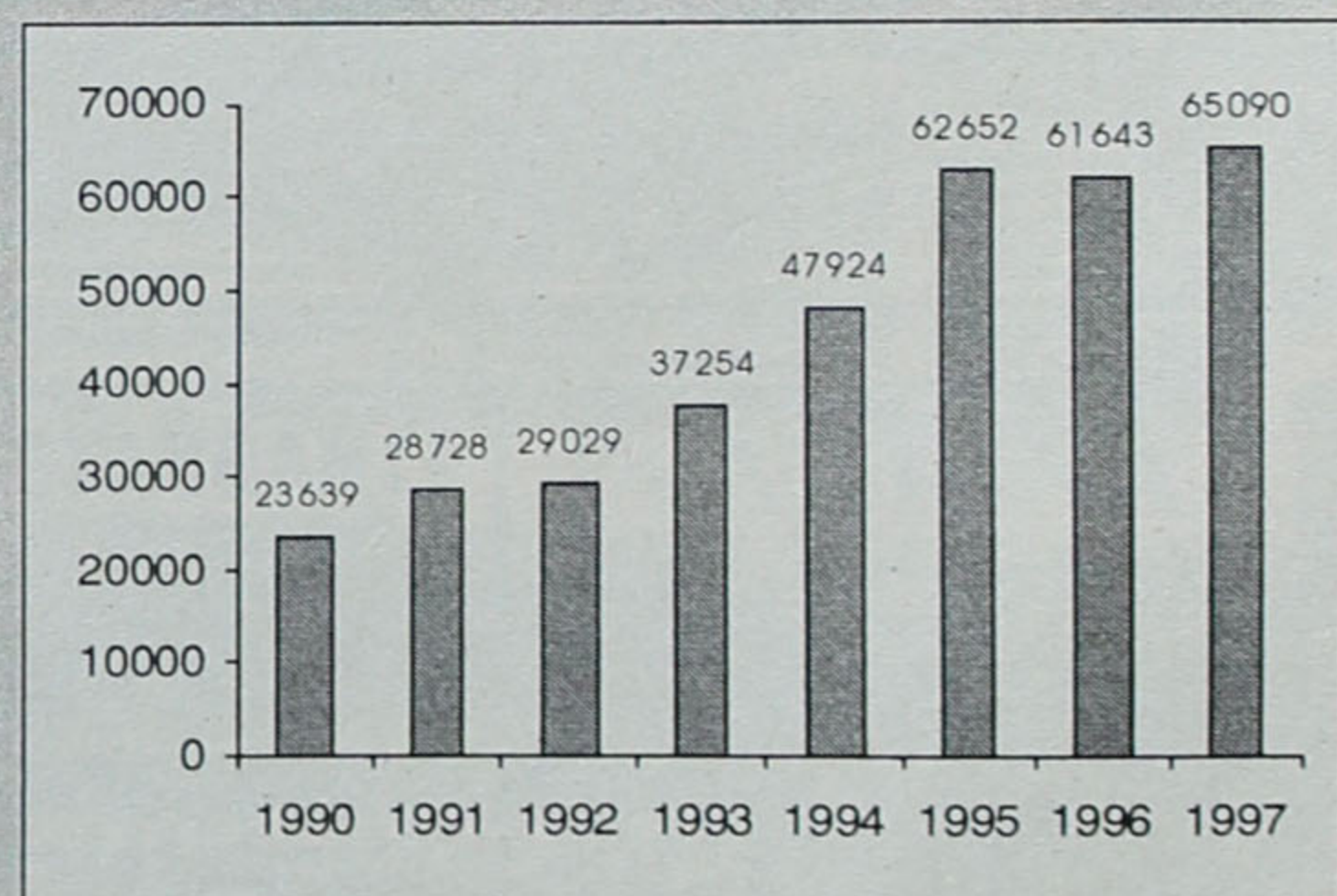
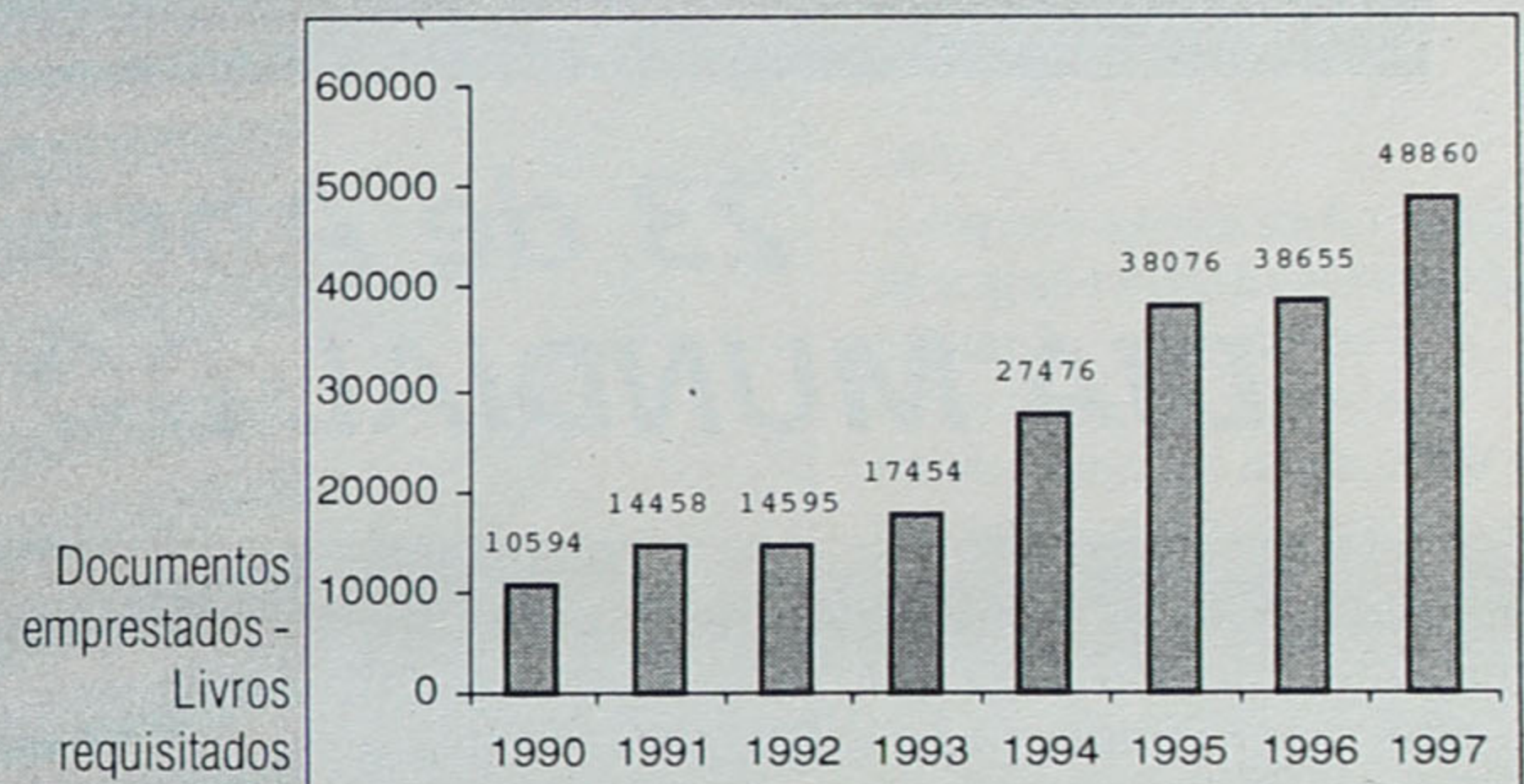
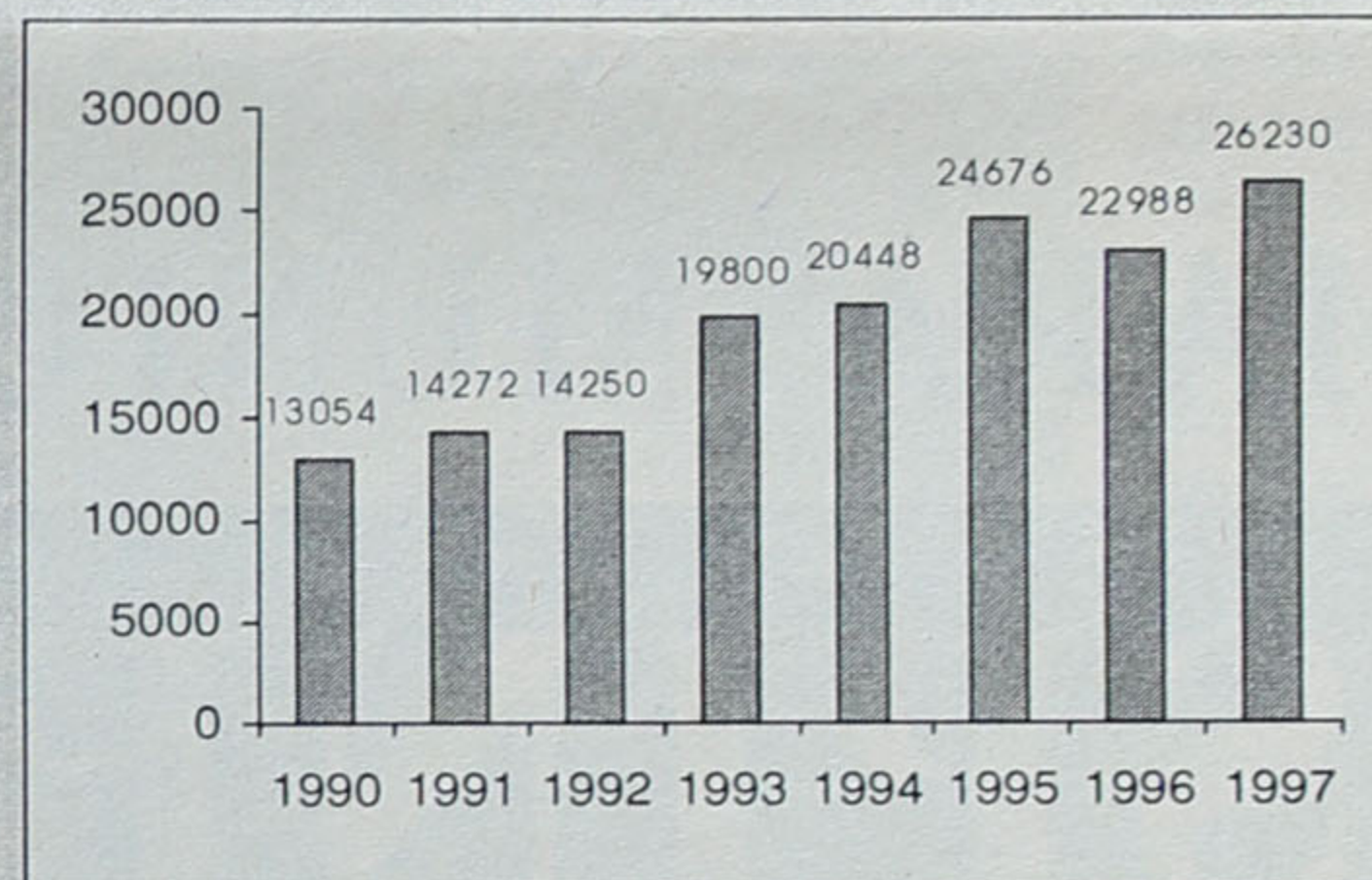
- LIVRO DO DESASSOSSEGO** - Fernando Pessoa / Bernardo Soares, 1982 (título existente na Biblioteca Municipal)
MEMORIAL DO CONVENTO - José Saramago, 1982 (título existente na Biblioteca Municipal)
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER - Milan Kundera, 1983 (título existente na Biblioteca Municipal)
O AMANTE - Marguerite Duras, 1984 (título existente na Biblioteca Municipal)
PARA SEMPRE - Vergílio Ferreira, 1984 (título existente na Biblioteca Municipal)
MENOS QUE ZERO - Brett Easton Ellis, 1985 (título existente na Biblioteca Municipal)
BREVE HISTÓRIA DO TEMPO - Stephen Hawking, 1988 (título existente na Biblioteca Municipal)
OS VERSÍCULOS SATÂNICOS - Salman Rushdie, 1989 (título existente na Biblioteca Municipal)
AO AMIGO QUE NÃO ME SALVOU VIDA - Hervé Guibert (título existente na Biblioteca Municipal)
TODAA INTERNET: GUIA DE UTILIZAÇÃO E CATÁLOGO - Ed Krol, 1992 (título existente na Biblioteca Municipal)

- A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS** - Thomas S. Kuhn, 1962
O ESPÍAO QUE SAIU DO FRIO - John Le Carré, 1963 (título existente na Biblioteca Municipal)
A ROSA DE NINGUÉM - Paul Celan, 1963
ENSAIOS CRÍTICOS - Roland Barthes, 1964
AS PALAVRAS E AS COISAS - Michel Foucault, 1966
CITAÇÕES - Mao Zedong, 1966
A ESCRITA E A DIFERENÇA - Jacques Derrida, 1967
CEMANOS DE SOLIDÃO - Gabriel Garcia Marquez, 1967 (título existente na Biblioteca Municipal)
A BALADA DO MAR SALGADO - Hugo Pratt, 1967
A POLÍTICA DO ÊXTASE - Timothy Leary, 1968
CASAIS - John Updike, 1968
A DUPLA HÉLICE - James D. Watson, 1968
ARQUIPÉLAGO DE GULAG - Aleksandr Soljenitsin, 1973/75 (título existente na Biblioteca Municipal)
PORTUGAL E O FUTURO - António de Spínola, 1974
RELATÓRIO SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA - Shere Hite, 1976
A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA - Jean-François Lyotard, 1979 (título existente na Biblioteca Municipal)
SINAIS DE FOGO - Jorge de Sena, 1979



A Biblioteca Municipal de Espinho em números

1. População	População da área geográfica a servir -----	36000
2. Serviço de Leitura	Área Bruta -----	280 m ²
	Sala de leitura -----	50 m ²
	Horas de abertura semana -----	142
3. Fundo documental	Volumes existentes -----	21788
	Crescimento do fundo documental	
	Por aquisição -----	396
	Da Gulbenkian -----	2829
	Metros de documentação em estante -----	456
	Fundo desactualizado -----	2179
	Livro antigo -----	120
	Fundo de documentação local -----	129
	Títulos de jornais e revistas -----	223
	Títulos de jornais e revistas (em curso) -----	96
	Documentos visuais -----	510
	Documentos audio (cassetes de inglês) -----	61
	Documentos vídeo -----	228
	Material não livro (cartazes)5 -----	62
4. Serviço de empréstimo	Leitores inscritos -----	6745
	Utilizador/mês -----	2185
	Utilizador/dia -----	109
	Pessoas que utilizaram a Biblioteca -----	26230
	Documentos emprestados -----	48860
	Doc. emprestados/mês -----	4071
	Doc. emprestados/dia -----	203



LIVRARIA GERAL

livros
revistas
mapas

AUDIO-VISUAL

multimédia
internet
cd-roms
cd-vídeo

SECÇÃO INFANTIL

livros
mat. didáctico
jogos

LIVRARIA / GALERIA-ARTE

livros arquitectura
pintura design cinema
escultura fotografia

IMPORTAÇÃO DE LIVROS ESTRANGEIROS

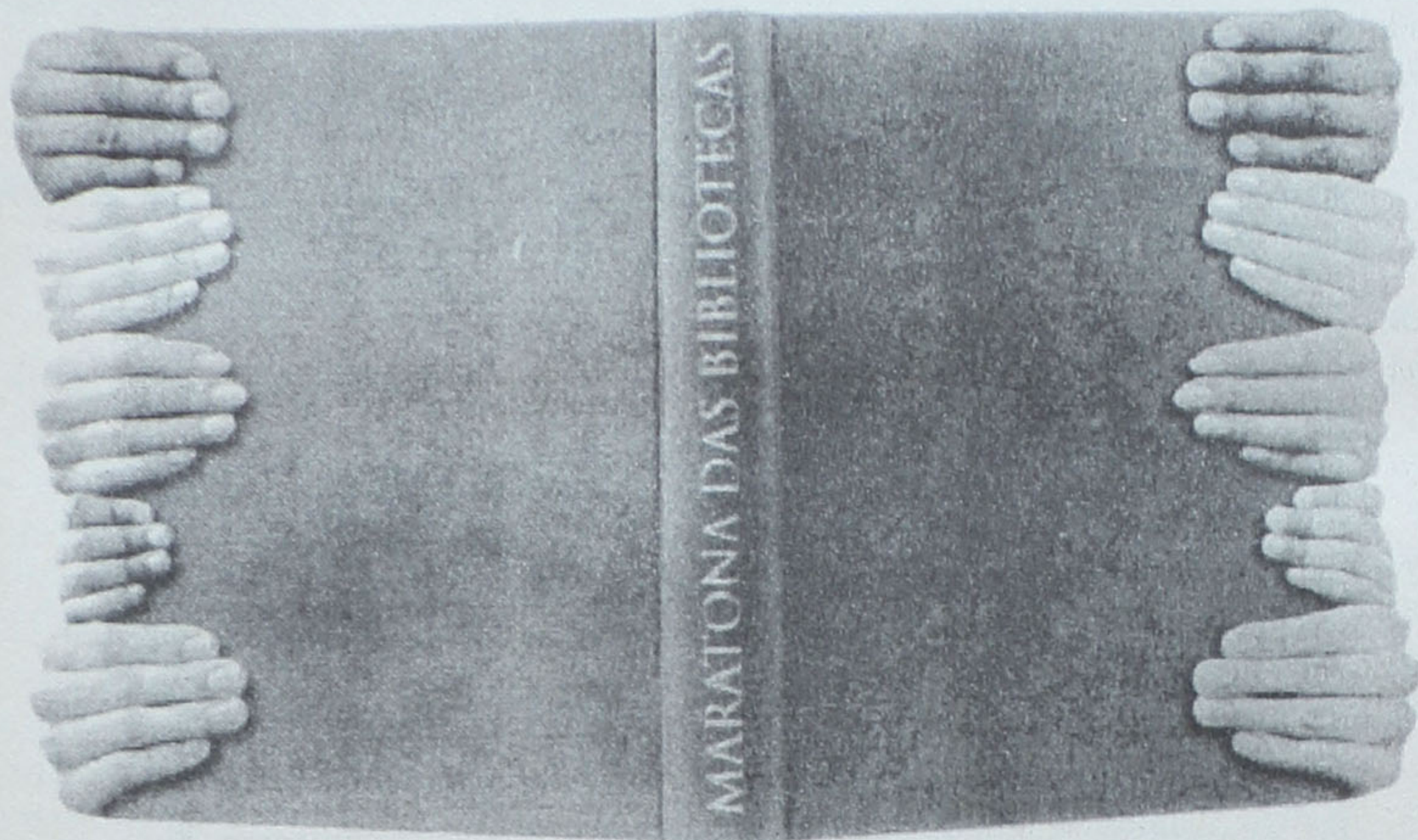
LIVRAMAR

LIVRARIA / GALERIA DE ARTE / LDA.

Rua 62 N.º 1361 • 4500 ESPINHO • Telefones 7314705 / 7314724

Maratona das Bibliotecas 98

Leitura Solidária



23 DE ABRIL
DIA MUNDIAL DO LIVRO

Instituto Português do Livro e das Bibliotecas
Ministério da Cultura

Em 1998, a "Leitura Solidária" é o mote para a Maratona das Bibliotecas/Dia Mundial do Livro. O Instituto Português do Livro e das Bibliotecas sugere vários projectos e linhas de acção às Bibliotecas de todo o país, com programações direccionadas para o envolvimento das populações e grupos carenciados.

Um dos objectivos desta iniciativa é fazer chegar os livros e a leitura aos cidadãos em situações de maior dificuldade, transformando as Bibliotecas em espaços de solidariedade abertos, em plataformas de eleição para aproximar da comunidade os relegados para o limite de uma quase marginalidade social.

Neste âmbito, o Ministério da Cultura vai associar-se aos Ministérios da Justiça, Solidariedade e Saúde, com vista à realização de acções que se desenrolem em prisões, lares de terceira idade e hospitais. Para além desta iniciativa, sugerem-se várias acções comuns, adaptadas a cada caso particular, que servirão como ponto de partida para programações diversificadas, atendendo aos particularismos conferidos pelo contributo de cada Autarquia.

Das várias acções propostas, destacamos as seguintes:

- Exposição "Palavras da Terra", um roteiro literário pelas gentes e terras de Portugal, a ser inaugurada em simultâneo nas autarquias que aderirem

a esta iniciativa.

- Sessão "Leitura Solidária", a realizar em cada uma das bibliotecas, com a presença de autoridades políticas, religiosas, militares, que servirá para a apresentação de projectos concretos de colaboração entre a Autarquia e instituições com responsabilidade na área da saúde e solidariedade social.

- Projecto "Um Livro, Uma Cidade", envolvendo a Biblioteca, uma livraria e um grupo de leitores (por exemplo, uma turma ou equipa de alunos de uma escola, com o objectivo de dar a conhecer o livro escolhido a toda a comunidade, suscitando a sua procura.

- Convidar políticos e deputados, associações e organismos públicos para realizarem sessões de informação à comunidade.

Em Espinho, estão previstas as seguintes iniciativas:

- "Autarcas na Biblioteca", uma escala de tarefas de rotina que serão realizadas por autarcas.

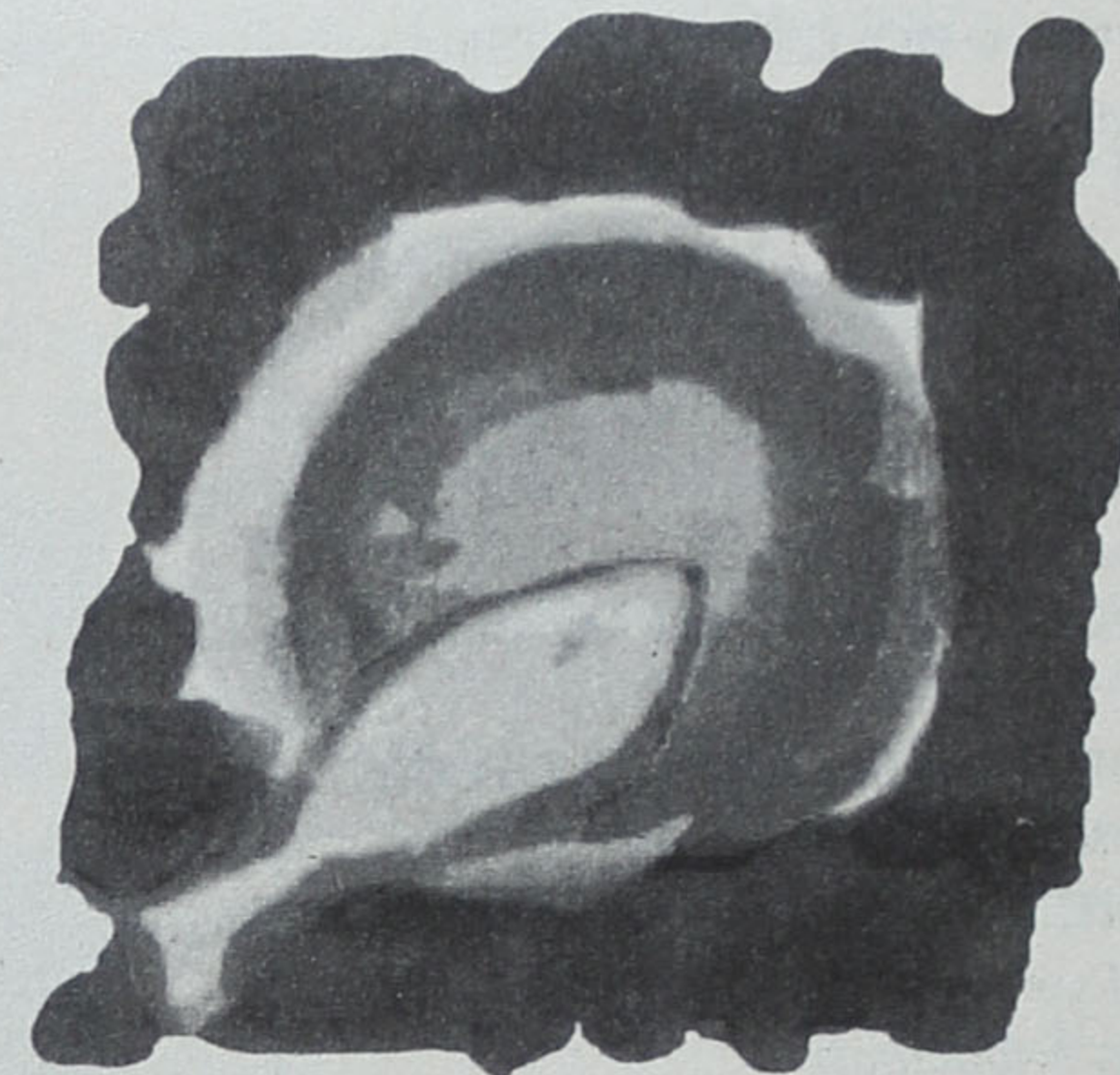
- Sessão de "Informação à Comunidade", pela deputada Rosa Maria Albernaz.

- "Um Livro, Uma Cidade", projecto de promoção de um livro.

CÂMARA MUNICIPAL

ESPINHO

23 de Abril
DIA MUNDIAL DO LIVRO



Perto do Mar... Perto de si!

Destino turístico por excelência, Espinho destaca-se pelo seu Casino, por hotéis do mais elevado nível, por uma óptima gastronomia, pelos seus "courts" de ténis, pelo campo de golfe, pelas suas praias galardoadas com bandeiras azuis, pelo aérodromo, pela maior feira semanal do país e pela animação cultural e desportiva - numa palavra, pela invejável qualidade de vida. Em funcionamento já estão, um moderno pavilhão polivalente para a prática desportiva, exposições e concertos, e, o mais moderno complexo de ténis do país.



AS VANTAGENS DE UMA GRANDE CIDADE
SEM OS DEFEITOS DE UMA CIDADE GRANDE

Carvalho da Silva (CGTP-IN) ao lado dos trabalhadores

'Corfi' - a greve continua

Os trabalhadores da firma CORFI (Grupo Violas) continuam num conflito laboral que os mantém em greve há quase ano e meio, reivindicando a correcta aplicação da lei 21/96, a lei das 40 horas semanais.

Devido ao facto de o patronato não lhes conceder as pausas de 30 minutos enquanto

tempo efectivo de trabalho, os operários ficam obrigados, para que concluem os seus turnos, a laborar aos

sábados. No entanto, o sábado como pretensão dia de trabalho é efectivamente o dia da greve, tendo sido já atingidos os 70 dias de paralisação.

Os trabalhadores da CORFI, reunidos em plenário, afirmam que só a força da razão aliada à grande consciência de classe justifica este tipo de luta, de cuja

grandeza - acrescentam - já não há memória nos livros de História mais recente da luta pela liberdade e justiça social.

O Sindicato do Sector Têxtil de Aveiro, por seu turno, considera que o conflito neste sector laboral se mantém pelo facto de a Associação de Codoaria e Redes não ter participado na

celebração do acordo entre a Federação dos Sindicatos Têxteis e as associações patronais da Têxtil Algodoeira, Malhas, Lanifícios e Têxteis Lar.

Face a esta situação de conflito entre trabalhadores e patronato, o coordenador nacional da CGTP-IN, Carvalho da Silva, esteve na passada sexta-feira, dia 17,

de visita ao concelho de Espinho, onde participou, na CORFI, num plenário de trabalhadores para saber das suas sensibilidades.

De seguida, Carvalho da Silva reuniu com o presidente da Câmara Municipal, José Mota, a quem descreveu a actual situação e solicitou o seu empenhamento na resolução do problema. ■

JOSÉ FREITAS

(DIRIGENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTEL DE AVEIRO)

“Isto é um roubo!”

Qual a situação actual dos trabalhadores da CORFI?

Os trabalhadores da CORFI estão numa luta pela aplicação da lei 21/96, a lei das 40 horas; é uma luta histórica, não há na História nenhuma luta tão prolongada por um sentimento tão profundo que é o contrato de trabalho. É cerca de ano e meio de luta permanente e acabaram agora por reafirmar em plenário a vontade de continuar essa luta e, se necessário, transportá-la para outros níveis, nomeadamente, vir para a rua e fazer manifestações se até lá o patronato não se dispuser a aceitar o cumprimento integral desta lei. O que está em causa é a retirada de um direito que tem mais de 30 anos, o direito aos 30 minutos de pausa dos turnos. Consideramos isto um roubo!

O grupo Violas é um grupo que, como se sabe, cada vez está mais rico e os trabalhadores mais pobres. Estes não podem aceitar esta situação porque consideram estar perante uma atitude de falta de respeito, pois recebem pouco mais do que o salário mínimo nacional e sentem-se no direito de reivindicar e continuar esta luta.

A nível nacional, a questão das 40 horas já é um dado adquirido; mas não na CORFI. Como é que justifica isto?

Tal situação justifica-se pelo facto de o nosso poder político - que faz que governa mas não governa -, o Governo, ter dito já há muito tempo que ia fazer cumprir a lei das 40 horas mas ainda não o fez. Isto é escandaloso porque essa directiva comunitária já devia estar em vigor, de acordo com as promessas do Governo, no mínimo desde Janeiro de 1998. Além do mais, essa mesma directiva já foi aprovada há três semanas e há três semanas que está na gaveta das comissões para passar à prática. A Assembleia da República pode, em apenas 24 horas, resolver este problema aprovando na especialidade a directiva comunitária que visa resolver a questão. Portanto, é só falta de vontade política, porque é muito difícil para o Governo ir contra os interesses de um grupo económico; por outro lado, prejudicar milhares de trabalhadores é mais fácil que assumir um confronto com o grupo Violas.

Qual acha que vai ser o desfecho desta situação?

Nós temos consciência e confiança que os trabalhadores vencerão, porque as 40 horas são para cumprir e o patronato não vai conseguir vencer os trabalhadores pelo cansaço. ■

GARVALHO DA SILVA

(COORDENADOR NACIONAL DA CGTP-IN)

“Não vergaremos pelo cansaço!”

Qual o balanço que faz das conversas com os trabalhadores da CORFI?

O que nós discutimos na CORFI relata aquilo que se passa: a associação patronal do sector da cordoaria e o grupo Violas, ao qual pertence a CORFI, é uma grande empresa do sector da cordoaria e estão numa situação de imposição, na tentativa de manterem um horário laboral que não cumpre as 40 horas como período normal de trabalho e, portanto, querem manter-se alheios dum dinâmica que noutros sectores já foi assumida de redução para essas mesmas 40 horas.

Nós hoje viemos aqui discutir com os trabalhadores que há muito tempo estão em luta e assumimos o compromisso de intensificar essa luta. E deixamos aos patrões da cordoaria uma mensagem clara: não vergaremos pelo cansaço!

Os trabalhadores mantêm-se disponíveis, haverá o desenvolvimento das acções necessárias para levar a luta a uma expressão de rua, se necessário, e avançar com a solidariedade dos trabalhadores de outras empresas, porque esta situação é inacreditável, ou seja, grupos económicos com grande poder e que são uma referência na região e no país terem um

comportamento destes.

Hoje, toda a gente sabe que os problemas da competitividade e da evolução das empresas estão assentes em mudanças organizacionais e de gestão, e esta gente continua a querer impor salários baixíssimos.

Não considera que há um alhea-



“Se necessário, levaremos a luta para a rua”

mento da população face a esta luta dos trabalhadores?

De futuro, e com as acções que surjam, veremos se há ou não alheamento. A ques-

tão não está no número - nem que fossem só meia dúzia de trabalhadores a serem vítimas de injustiça, nós teríamos, temos, a obrigação de intervir. Mas, neste caso, até se trata de um sector todo (o sector da cordoaria), que tem um número significativo de trabalhadores.

Gostava de chamar a atenção para o facto de toda esta dinâmica de discussão ser algo alheia aos empresários, mas, simultaneamente, há que referir que não estamos a fazer a luta pela luta, temos tido reuniões com a associação patronal e vamos insistir. Mais: da discussão de hoje sai um compromisso de que nós não vergaremos, iremos fomentar a solidariedade dos trabalhadores, que levará a uma resolução rápida do problema ou então haverá movimentação social.

Quanto ao encontro com o presidente da Câmara, quais as ilações que tira?

A conversa com o sr. presidente serviu apenas para o informar de qual é a situação, transmitir-lhe a nossa ideia de que é inaceitável o comportamento deste grupo, que são grupos de referência aqui na região. A acção do presidente da Câmara é limitada e não é ele que tem de agir, mas já se tem manifestado contra a injustiça desta situação...

...mesmo apesar de ter homenageado o grupo Violas pela sua meritória actuação empresarial?

A vida é feita de contradições.

Numa altura em que a CGTP lança a campanha pelas 35 horas semanais, aqui na CORFI ainda não se conseguiu nem as 40...

Quando lançámos a campanha das 40 horas, há já nove anos (no 1.º de Maio de 1989), aqui na CORFI trabalhava-se 45 horas e hoje já estamos muito próximo das 40, pelo que, progressivamente, havemos de chegar às 35. ■

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

Café / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

CASA ALUAI

**RELOJOARIA
ELECTRÓNICA
BRINDES**

TELEM. 0936-451097
AV. 8, 1435 - ESPINHO

'Ler na minha profissão' com Manuel Rodrigues Gomes

Medicina e leitura de braço dado

O ciclo de conferências "Ler na minha profissão", uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, em colaboração com a Câmara Municipal de Espinho - Biblioteca Fixa Gulbenkian / Biblioteca Municipal, prosseguiu na passada sexta-feira. A conferência, a quarta deste ciclo, teve lugar na Câmara Municipal e a figura convidada foi Manuel Rodrigues Gomes, Professor Catedrático de Cirurgia da Faculdade de Medicina do Porto e Director do serviço de Saúde e Protecção Social da Fundação Calouste Gulbenkian.

Se, nas anteriores edições deste ciclo, as profissões dos conferencistas convidados - Pedro Abrunhosa, José Rodrigues e Miguel Veiga - tinham constituído mais um pretexto para que se falasse de livros e de leituras do que o tema central das apresentações, desta feita Manuel Rodrigues Gomes só por uma vez e de forma muito breve se referiu a aspectos mais pessoais dos seus hábitos de leitura.

A sua conferência centrou-se quase exclusivamente na relação entre medicina e leitura de livros com ela ligados, de uma forma ou outra, o que, se por um lado é uma interpretação mais fiel do que se poderia esperar de um ciclo dedicado à influência da leitura nas actividades profissionais, por outro é um pouco limitativo do interesse dos temas abordados para um público que se prevê seja generalista.

CATEGORIAS DE LEITURA

A sessão foi aberta, como é hábito, por Vasco Graça Moura, representante do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian, que apresentou Manuel Rodrigues Gomes, conhecida figura dos meios médicos e científico portugueses.

Iniciando a sua apresentação, o conferencista referiu a cada vez maior importância da leitura, tendo em consideração os constantes progressos da medicina e a necessidade per-

manente de actualização. Manuel Rodrigues Gomes dividiu as leituras relativas a assuntos médicos em três categorias: leitura de textos técnicos, leitura de textos técnicos destinados a um público leigo e leitura de textos dedicados a aspectos de organização de cuidados de saúde.

A leitura de textos técnicos de medicina levanta alguns problemas. Segundo Manuel Rodrigues Gomes, "neste país a um canto da Comunidade Europeia, a leitura técnica é dificultada pelo problema da língua". De facto, o conhecimento do inglês técnico é fundamental, uma vez que os textos técnicos de medicina têm origem nos países em que a investigação neste campo está mais avançada, casos dos Estados Unidos e da Inglaterra, sendo o inglês a língua em que a grande maioria destes textos estão disponíveis. As dificuldades começam no facto de "o ensino do inglês técnico nem sempre estar presente no nosso sistema de educação", sendo a consequência desta lacuna "50% dos alunos da Faculdade não conseguem ler os textos técnicos escritos em inglês". Para além da questão da língua, Manuel Rodrigues Gomes apontou outras dificuldades sentidas pelos profissionais de medicina quanto às leituras técnicas. O menor não será o preço de livros e revistas especializados, "um livro pode chegar a custar 60 ou 70 contos". Outro dos



Manuel Rodrigues Gomes: "A leitura continua a ser o melhor meio de me actualizar"

factos apontados foi o desfazamento temporal entre as novas descobertas e a publicação de textos a eles referentes que, em média, se situa nos dois anos.

Para Manuel Rodrigues Gomes, é fundamental que "as faculdades tenham como missão a criação, nos seus alunos, de um espírito crítico sobre os textos de natureza técnica que lêem", uma vez que no campo científico existe, hoje em dia, "uma concorrência comparável a qualquer outro sector de actividade", com grupos de pressão que tentam chamar a si a dianteira na investigação e lançamento de novas técnicas médicas. Este facto tem de ser levado em linha de conta quando se lê um texto técnico sobre uma inovação no campo da medicina, visto que, quase sempre, estão envolvidos nesse progresso grandes interesses de ordem económica.

Quanto aos textos técnicos escritos para a população leiga, Manuel Rodrigues Gomes considera-os como de muito interesse. No entanto, "esses textos exi-

gem delicadeza, de forma a evitar alarmismos e intranquilidade". Os textos sobre assuntos médicos destinados ao público leigo devem ser elaborados com o objectivo de transmitir os conhecimentos suficientes para a prevenção eficaz de certos tipos de doença.

Manuel Rodrigues Gomes terminou esta parte da sua intervenção referindo "a importância, para a população e para os sectores económicos", da leitura de textos sobre aspectos relacionados com a organização da prestação de cuidados de saúde, um assunto cada vez mais premente para a sociedade, dados os elevados custos a ele associados.

Ainda em relação à relevância da leitura para a profissão, Manuel Rodrigues Gomes considera que "o que se aproveita da leitura deve ser comunicado aos pares, de forma a criar um clima aberto de trabalho".

Quanto à questão das novas tecnologias de comunicação, embora considere positivo o facto de haver outras formas de aceder à infor-

mação, sobretudo sobre questões técnicas, Manuel Rodrigues Gomes afirmou que "a leitura continua a ser o melhor meio de me actualizar".

EVOLUÇÃO DE CONCEITOS

O conferencista fez, de seguida, alusão a vários aspectos da sua profissão. Começou por referir-se à evolução registada em Portugal ao longo dos últimos anos no conceito de medicina. Até aos anos 50, prevaleceu a "medicina baseada na opinião, muito baseada na relação médico-doente", que classificou como "uma medicina cómoda". A partir dos anos 70, surgiu a "medicina baseada na evidência, baseada em estudos terapêuticos". Este tipo de medicina era extremamente cara e foi criticada porque se aplicavam conclusões tiradas a partir de estudos efectuados noutros países, sem ter em consideração as características próprias do país. A evolução foi no sentido da "medicina por justa medida", aproveitando os aspectos positivos da rela-

ção médico-doente e complementando-os com os resultados constantes dos estudos realizados.

A evolução dos conceitos conduziu à constatação de que "a medicina não é mais um acto individual, implica uma equipa e um local próprio para ser exercida, um hospital ou um centro de saúde".

Para Manuel Rodrigues Gomes, actualmente existe em Portugal "uma promessa entre a medicina pública e a medicina privada. A medicina pública não deixa desenvolver a medicina privada e esta vive à custa da primeira".

Considera que a prestação de cuidados médicos "é um mercado em que o cliente está sempre em posição inferior" e que, por isso, "as regras têm de ser diferentes", referindo o papel do Estado na "vigilância directa ou de cuidados prestados por terceiros".

OUTRAS LEITURAS

Terminando a sua apresentação, o conferencista referiu brevemente os seus gostos pessoais quanto à leitura de lazer, referindo os autores clássicos portugueses e Jorge Amado. Aludiu também aos géneros literários de que não gosta, nomeadamente os livros policiais e livros que contenham violência, lamentando o pouco tempo de que dispõe para ler. Em resposta a uma questão colocada por Graça Moura, sobre a sua opinião acerca da proliferação de obras dedicadas a assuntos médicos, envolvendo grandes interesses económicos por parte das editoras, nem sempre com bases científicas inquestionáveis, Manuel Rodrigues Gomes afirmou ter "a impressão que os malefícios são maiores que os benefícios". Respondendo a outra questão levantada por Graça Moura, desta vez relacionada com as medicinas alternativas, considerou que essas publicações recorrem a "técnicas comerciais de exploração psicológica, sem bases científicas". ■

JOSÉ BAR ROSA

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 02.7343056

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. | Laboratório 7342877
Residência 7343385

'Oficina das Profissões' nas escolas

Decorre, até 30 de Abril, nas escolas secundárias Dr. Manuel Laranjeira e Dr. Manuel Gomes de Almeida, e, entre os dias 4 e 8 de Maio, nas escolas Sá Couto e Domingos Capela, a "Oficina das Profissões", uma iniciativa do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM), em parceria com as escolas do 3.º ciclo e secundárias do concelho.

O objectivo desta acção é proporcionar um es-

paço informativo acerca do conteúdo de diversas profissões, tendo por base as áreas profissionais eleitas pelos alunos que frequentam o Serviço de Orientação Vocacional. Os alunos terão a oportunidade de contactar directamente com pessoas ligadas às diferentes actividades, assistir a exposições e fazer visitas de estudo. Terão igualmente acesso a todo o tipo de materiais informativos, como bases de dados sobre

oferta formativa, brochuras, manuais e vídeos. Com esta iniciativa pretende-se promover o conhecimento dos jovens e adolescentes sobre o conteúdo das profissões e solicitações do mercado de trabalho, enriquecer nas escolas do concelho a acção dos serviços de aconselhamento vocacional e divulgar o PRUM, com vista a consolidar o funcionamento da Oficina das Profissões permanente que irá funcionar no próximo mês de Maio, no Gabinete de Apoio à Actividade Local - Escola da Marinha n.º 2. ■

PSD em plenário

A Secção Concelhia de Espinho do PSD vai realizar um plenário, no próximo dia 24 de Abril, pelas 21h30, na sala dos Bombeiros Voluntários de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Relatório da actividade da Secção do mandato da Comissão Política cessante; 2 - Tomada de posse da Comissão Política Concelhia da Secção eleita a 98.03.27. ■

'Educação para a Cidadania' em Ovar

A Escola E. B. 2,3 de Ovar vai organizar as Jornadas "Educação para a Cidadania", iniciativa que irá decorrer de 27 a 30 de Abril no Auditório do Orfeão de Ovar.

As Jornadas vão incluir debates subordinados a cinco temas. No dia 27, o tema será "Direitos Humanos" e o debate contará, entre outras, com intervenções de Maria Barroso (presidente da Prognitate), Madalena Veiga e Julieta Sampaio (assessora do Presidente da Assembleia da República).

No dia 28, o tema será " Protecção do Ambiente", que contará com representantes da Quercus e com Francisco Teixeira, do IPAMB, e Alda Vieira, da Direcção Geral de Agricultura da Beira Litoral.

No dia 29, o debate terá como tema "Projecto Vida, uma Vida com Projectos", com intervenções, entre outros, de Celina França (coordenadora do Programa Distrital de Prevenção das Toxicodependências de Aveiro) e Paula Marques (psicóloga do Ministério da Educação). Da parte da tarde, o tema será "Os Pais na Escola", e as intervenções estarão a cargo de, entre outros, Stephen Stoer (da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto) e Jesus Garrido (formador da REPE).

No dia 30, o debate será subordinado ao tema "Multiculturalidade na Escola", com intervenções, entre outros, de Carla Cibebe Figueiredo (do Instituto de Inovação Educativa) e do secretário de Estado da Administração Educativa, Guilherme d'Oliveira Martins.

Paralelamente, decorrerão outras actividades, como exposições, concertos, cursos e ateliers para alunos. ■



ACABÁMOS DE MELHORAR AS PRESTAÇÕES DO ROVER 200

ROVER 211, A PARTIR DE 21 CONTOS/MÊS

As prestações do Rover 200 já eram uma referência no mercado, mas agora ainda o levam mais longe. Tudo graças ao aparecimento do mais jovem elemento da série 200: o Rover 211. Um automóvel cujas elásticas prestações do motor 1.1 litros com 60 cv., a segurança do air-bag para o condutor, o sofisticado alarme com imobilizador do motor, o conforto dos vidros eléctricos e a eficiência do fecho centralizado com controlo remoto não o vão deixar indiferente. Conheça no seu concessionário Rover os novos preços da gama Rover 200: a partir de 2.695 contos.

Rover 200	1.1 i	1.4 Si base	1.4 Si	1.8 VVC	2.0 SDi	2.0 SDi comercial
	3/5 portas	3/5 portas	3/5 portas	3 portas	3/5 portas	3/5 portas
Motor/Cilindrada (c.c.)	SOHC/1.120	DOHC/1.396	DOHC/1.396	VVC/1.796	SOHC/1.994	SOHC/1.994
Potência	60 cv	103 cv	103 cv	145 cv	105 cv	105 cv
Alarme e imobilizador	■	■	■	■	■	■
Airbag condutor / passageiro	■/o	■/o	■/o	■/■	■/-	■/-
Ar condicionado	-	-	■	■	-	-
Travões com sistema ABS	o	o	o	■	-	-
Jantes de liga leve	o	o	o	■	o	o
Financiamento Rover Fin *1	21.000\$	23.650\$	24.800\$	35.360\$	34.700\$	23.700\$
P.V.P. *2	2.695c.	3.030c.	3.180c.	4.529c.	4.449c.	3.033c.

■ - série o - opcional

*1 Contrato para versão Rover 200 3 portas. ALD a 60 meses com 60% entrada. Os valores já incluem IVA e excluem seguro. TAEG média de 5,9%. A taxa mais baixa do mercado, excluindo acções promocionais, ao momento de impressão.

*2 Preço de venda ao público recomendado para versão 3 portas. Sem averbamento.



ACIMA DE TUDO É UM ROVER

www.rovercars.com

Para mais informações sobre a gama Rover, ou outras opções de financiamento, ligue para a nossa Linha Azul 0808 200 600

Sporting de Espinho continua sem Direcção

Oliveira Maia "segura" clube

Apesar de alguns nomes que foram ventilados ao longo das duas últimas semanas - casos de Carlos Padrão, Guy Viseu, Oliveira Maia e Fernando Rocha, entre outros -, na Assembleia Geral do Sp. Espinho realizada na última segunda-feira acabou por não surgir qualquer nome para ocupar o lugar que ficou vago após a demissão de Ilídio Silva do cargo de presidente da Direcção dos Tigres da Costa Verde. É caso para dizer que a reunião magna do Sp. Espinho, tal como a montanha, acabou por "parir um rato".

Ficou evidente, no decorrer dos trabalhos da Assembleia Geral (AG), que existem clivagens no seio da família "ti-

gre", com Carlos Padrão e Oliveira Maia, dois ex-presidentes do clube, cada um à sua maneira, a esgrimirem armas e a apontarem caminhos que se cruzam nas suas ideias opostas.

Perante o impasse em que ameaçava cair a AG, Carlos Padrão, que confessou não ter sido convidado para liderar a presidência do Sp. Espinho, "se calhar por ter 60 anos, dos quais 35 ao serviço do clube", lamentou que a Direcção demissionária não tivesse encontrado alguém capaz de lhe dar continuidade, acusando os demissionários de atitude extemporânea. Em defesa dos elementos que pediram a demissão, Oliveira Maia lembrou que, estatutariamente, compete ao Conselho Geral resolver, em última instância, o problema. O mesmo já reuniu mas não trouxe qualquer solução à Assembleia Geral.

Assim sendo, o presidente da AG, José Mota, pediu aos demissionários que ficassem em exercício até ao dia 4 de Maio, data da próxima assembleia, pedido que foi rejeitado, uma vez que a maioria tem compromissos que os obrigam a estar fora de Portugal nos próximos dias.



Oliveira Maia

Perante esta crise directiva, Oliveira Maia responsabilizou-se em encontrar meios para gerir o clube até à próxima AG, pondo como condição que, no prazo de 15 dias, o Conselho Geral se reúna para encontrar uma solução que será apresentada na reunião magna de 4 de Maio.

Já com os trabalhos encerrados e em rescaldo do que foi discutido, Ilídio Silva

adiantou-nos que "o futuro imediato do Sp. Espinho tem que passar pela criação da Sociedade Anónima Desportiva (SAD), única forma de evitar os impasses directivos e de poder projectar o clube para um futuro mais risonho", concluindo que, no seu entender, o presidente da SAD deveria ser Fernando Rocha, actual responsável pelo pelouro do desporto da edilidade espinhense. Em jeito de um "adeus, até breve", Ilídio Silva confessou estar a passar um dos dias mais tristes da sua vida, mas ficou a promessa que um dia, se os sócios assim o entenderem, há-de voltar.

Antes, foram apresentadas as Contas do Exercício e o Relatório de Actividades. Numa análise sucinta, os resultados referentes ao exercício de 1997 são positivos e resultam, conforme adiantou Carlos Monteiro, "de uma gestão de contenção e da renegociação do passivo do clube vindo de anteriores exercícios", o que, segundo ainda o mesmo, "permitem ao Sp. Espinho encarar o futuro com serenidade, uma vez que as obrigações fiscais estão cumpridas na plenitude, tendo o passivo sido reduzido em cerca de quarenta mil contos relativamente ao ano anterior". Da demonstração de resultados em 31 de Dezembro do ano passado, ressalta o resultado líquido positivo de 52.500 contos, aproximadamente, enquanto o balanço demonstra um passivo de 296 mil contos. Este ponto da ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade. ■ A.A.

Futebol: II Divisão de Honra

Melhor o resultado que a exibição

Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas
Árbitro - Paulo Baptista
Árbitros Auxiliares: Gilberto Tavares e Luis Tavares

SP. ESPINHO **2 0** U. DE LAMAS

Treinador:	Dagoberto	Mota	Treinador:	Amândio Barreiras
Edmundo Duarte	Feiteira 71'	Fran	Disciplina:	
Disciplina:	Filó	Gama	Cartão amarelo:	
Cartão amarelo:	Duca	Mena	Cartão amarelo:	Rui Borges (22')
Tozé (24')	J. Joaquim	Marin	Cartão amarelo:	Marin (25')
Feiteira (57')	R. Sérgio	Braima	Cartão amarelo:	Nélson (39')
	Tozé 71'	R. Borges 74'	Cartão vermelho:	Marin (36')
	F. Gomes	Nélson 77'		
	C. Pedro	Zé Carlos		
Ao intervalo	Bolinhas	Tavares		
1-0	A. Jorge 82'	L. Miguel 56'		
	Marco	Silvino		
	Serginho	Sandro 74'		
Marcadores:	Gilmar 71'	Nilson 56'		
Artur Jorge 36'	Beto 82'	Armindo 77'		
Beto 88'	Bessa 71'	Pinto		

Sporting de Espinho e União de Lamas acabaram por protagonizar um derby de fraca qualidade, com as duas equipas falhas de ideias na construção de lances de ataque, acabando os espinhenses por alcançarem uma vitória justa mas realizando uma exibição frouxa.

Necessitados de pontos, os lamacenses apresentaram-se em Espinho com cautelas defensivas, actuando de início com cinco defesas e um trinco, fechando a sete chaves a baliza de Mota. Lento e pouco imaginativo, o Sporting Clube de Espinho tinha dificuldades para se soltar da teia montada por Amândio Barreiras, técnico dos lamacen-

ses. Nos primeiros quinze minutos os espinhenses só por duas vezes conseguiram rematar à baliza contrária e de ambas as vezes fora da área.

Fechado como uma concha na sua retaguarda, o Lamas só aos 24' conseguiu entrar na área contrária, mas, no momento do remate de Rui Borges, foi desfeito por Duca. Apesar das dificuldades, era o Espinho que assumia o comando do jogo, e, aos 37', Bolinhas surgiu isolado na área contrária, fintou o guarda-redes, rematou mas, com a mão, Marin impediu o golo, com o árbitro de pronto a assinalar a marca de grande penalidade, que Artur Jorge aproveitou para

inaugurar o marcador. De um momento para o outro, o Lamas ficou a perder e sem o central Marin, que foi expulso na sequência do lance de penalty.

Na etapa complementar, a feição do jogo nada melhorou, com o Espinho a limitar-se a gerir a vantagem e o Lamas sem argumentos para mudar o rumo dos acontecimentos, com os primeiros trinta minutos a serem disputados aos repêlões. Amândio Barreiras prescindiu do segundo central mas faltava profundidade ao ataque da sua equipa.

À entrada para os derradeiros quinze minutos, o Lamas arriscou na procura da igualdade e, aos 78', Nilson,

só com Dagoberto pela frente, desperdiçou excelente ensejo para chegar à igualdade.

Com os lamacenses a ameaçarem chegar ao empate, acabou por ser o Espinho a fazer o 2-0, aos 89', por intermédio de Beto após passe de Fernando Gomes, que apanhou desprevenida a defensiva visitante. Amândio Barreiras reforçou o ataque mas desgarneceu a defesa e isso foi-lhe fatal.

Já em período de compensações, as duas equipas dispuseram de oportunidades para fazer de novo funcionar o marcador, mas os lances acabaram por ser perdidos de forma infantil. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1037 - 23.04.98

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO: *Dr. Domingos António de Sousa Ferreira*
Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 111-D, de folhas 74 a folhas 75, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 17/3/98, na qual ANTÓNIO DA MOTA FRANCISCO, e mulher, PALMIRA ROSA OLIVEIRA MOTA, casados em comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Santa Maria de Sardoura, Castelo de Paiva, ela da freguesia de Paraíso, do mesmo concelho, residentes na rua do Cruzeiro, n.º 791-C, freguesia de Anta, Espinho, se declaram donos, com exclusão de outrém, do(s) prédio(s) a seguir identificado(s), por o(s) possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquiriram esse(s) prédio(s) por usucapião.

PRÉDIO(S)

rústico, de pinhal e mato, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, sito no lugar de Agro Velho, da referida freguesia de Anta, a confinar do norte Manuel de Sousa Marques, sul Manuel Alves da Costa, nascente António Alves da Costa, poente António Soares Pais, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 3012, com o valor patrimonial de 479\$00, e a que atribuem o valor de CEM CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme certidão, que arquivou.

Está conforme ao original
Espinho e cartório notarial, 17 de Março de 1998.

A Ajudante do cartório,
Assinatura ilegível

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

Voleibol: Sp. Espinho conquista o "tetra"

Somos campeões

O Sp. Espinho conquistou brilhantemente o título de campeão nacional da A1, ao derrotar no terceiro jogo da final dos "play-off" o grande rival Castelo da Maia, por um concludente 3-0, somando a terceira vitória em três jogos, o que lhe deu direito a conquistar o 4.º título consecutivo e 11.º do seu historial.

Apesar de não haver dois jogos iguais, pode-se dizer que este foi muito pa-

recido com o 3-0 da semana passada, com um parcial muito equilibrado, em que a vitória podia ter caído para qualquer um dos lados, mas com um final empolgante da equipa mais adulta, mais serena, mais capaz, o Sp. Espinho.

Com o pavilhão "tigre" completamente cheio, a lembrar os velhos tempos, os entusiastas adeptos espinhenses assistiram a mais uma brilhante exibi-

ção dos pupilos de Ilídio Ramos, que não deram qualquer hipótese de reacção aos conformados maiatos, que, apesar de terem actuando de maneira superior à da semana anterior, não conseguiram, nunca, impedir o melhor jogo espinhense, com um bloco poderoso e uma recepção eficiente, as chaves para mais uma vitória histórica dos "tigres", os grandes dominadores do voleibol

nacional da actualidade.

Após esta brilhante vitória, foi a festa, com o pavilhão em delírio, os espinhenses a abraçarem os seus ídolos, a imposição das simbólicas faixas de campeões nacionais. Com a conquista da supertaça e agora do campeonato, resta ao SCE acabar a época em beleza, tentando conquistar a Taça de Portugal, cuja "final four" irá disputar-se em Vila do Conde. ■



Sp. Espinho foi (mais uma vez) superior ao Castelo da Maia

Maré-cheia

Mas o fim de semana voleibolístico não se esgotou no triunfo dos seniores do Sp. Espinho.

Enquanto que a Académica, por dificuldades de voo, viu adiado o primeiro confronto com o Nacional da Madeira, para disputa de um lugar na A1 da próxima época, o Clube de Voleibol de Espinho não foi muito feliz no primeiro jogo da final do campeonato da 3.ª divisão, ao perder (3-1) na sua deslocação ao pavilhão da Luz.

No próximo sábado, os pupilos de Rolando de Sousa terão oportunidade de rectificar este resultado, tentando, em caso de vitória, obrigar o Benfica a um terceiro e decisivo encontro.

Em grande destaque também as equipas juniores masculinas do SCE e AAE, que se apuraram para a fase final do respectivo campeonato nacional, onde vão discutir o título com o Benfica e Nacional Ginástica, na final concentrada da próxima semana, no pavilhão do Esmoriz. Os "mochos", vencedores da zona norte, derrotaram o SCE (3-1) e o A. Nova (1-3), enquanto que os "tigres", após a derrota com os vizinhos, beneficiaram do azar do Fiães, que, com apenas seis elementos em jogo, viu um dos seus atletas lesionar-se, tendo sido atribuída a vitória aos espinhenses, com apenas dois pontos disputados. Na final da próxima semana tudo é possível, podendo o Benfica contrariar o favoritismo das equipas espinhenses.

No campeonato nacional de iniciados A masculinos, o SCE, ao vencer a AAE (3-1), garantiu o 1.º lugar no campeonato e o direito a disputar a final, com o vencedor de uma fase intermédia, a ser disputada pela AAE, Leixões e Machico. No nacional de iniciados masculinos B, o SCE continua imparável - após derrotar o C. Maia (3-0) e A. Coimbra (0-3), garantiu já a presença na fase final, onde a AAE ainda procura chegar, tentando apurar-se para a fase intermédia. Na passada semana, os jovens "mochos" derrotaram o CAIC (3-0) e o C. Maia (1-3), mantendo a esperança de garantir o apuramento. Também ainda na corrida por um lugar na fase intermédia estão as iniciadas femininas B do SCE, derrotadas em Esmoriz (3-0) e vencedoras ante a A. Coimbra (3-0).

Nas taças nacionais, as juniores femininas do SCE ainda acalentam esperanças de atingir a final da competição, após vencerem no terreno da Taipense (0-3). Os juvenis masculinos do SCE, após perderem com o Nun'Álvares (3-0), já não têm esperanças de prosseguir na competição, o mesmo acontecendo às juvenis do mesmo clube, derrotadas em St.º Tirso (3-2), mas vencedoras ante o V. Real (3-1). ■

Resultados:

Camp. Nac. A1 (final) - SCE, 3 - C. Maia, 0; **Camp. Nac. 3.ª Divisão (final)** Benfica, 3 - CVE, 1; **Camp. nac. juniores masc. (zona norte)** - AAE, 3 - SCE, 1; SCE, 3 - Fiães, 0 (abandono); A. Nova, 1 - AAE, 3; **Camp. Nac. iniciados masc. A (zona norte)** - SCE, 3 - AAE, 1; **Camp. Nac. iniciados masc. B (zona norte)** - AAE, 3 - CAIC, 0; SCE, 3 - C. Maia, 0; C. Maia, 1 - AAE, 3; A. Coimbra, 0 - SCE, 3; **Camp. Nac. iniciados fem. B (zona norte)** - Esmoriz, 3 - SCE, 0; A. Coimbra, 0 - SCE, 3; **Taça Nac. juvenis fem. (zona norte)** - Taipense, 0 - SCE, 3; **Taça Nac. juvenis masc. (zona norte)** - Nun'Álvares, 3 - SCE, 0; **Taça Nac. juvenis fem. (zona norte)** - St.º Tirso, 3 - SCE, 2; SCE, 3 - V. Real, 1.

Declarações em tempo de festa

Consumada a vitória ante os maiatos, que valeu a conquista do "tetra", houve uma enorme explosão de alegria nas hostes espinhenses, com jogadores, técnicos e dirigentes unidos num abraço único, não faltando os furtivos caçadores de camisolas ou de outra peça de equipamento dos voleibolistas "tigres".

Os momentos seguintes foram de enorme alegria, com a conquista do "tetra" a ser comemorada de forma efusiva, o que nem é de espantar, já que este é um momento histórico na vida do Sp. Clube de Espinho.

MIGUEL MAIA: "FOMOS SUPERIORES"

O capitão dos espinhenses, Miguel Maia, foi dos jogadores que mais exteriorizou a alegria pelo feito alcançado. Depois de o "champagne" já ter corrido pela garganta dos jogadores espinhenses, o "menino de ouro" do voleibol português começou por dar os parabéns à equipa técnica, que "conseguiu construir um grupo que partiu muito desfalcado em relação à época anterior, já que foram muitos os que saíram no começo da temporada em curso. Formámos um grande grupo de trabalho que foi muito sério na competi-

ção, e, com o seu empenho e determinação, foi possível conquistar o que para alguns parecia impossível".

Quanto à caminhada em direcção ao "tetra", Miguel Maia referiu que "foi difícil porque a equipa do Sp. Espinho não é profissional e não pode treinar a tempo inteiro, o que impossibilitou de rapidamente se construir uma grande equipa. Porém, aos poucos fomos crescendo, e, na hora da verdade, fomos sempre superiores ao Castelo da Maia".

Relativamente ao futuro, o capitão dos espinhenses não se alongou muito em considerações, mas deixou expresso um desejo: "Daqui a 15 dias vamos procurar ganhar a Taça de Portugal e assim chegar ao pleno".

FERNANDO ROCHA: "UM TÍTULO CONFIRMADO"

Fernando Rocha, dirigente demissionário e responsável pelo pelouro do

desporto da autarquia espinhense, foi uma das presenças notadas no jogo mais importante dos "tigres" na época em curso. Consumada a conquista do "tetra", também ele irradiava alegria, referindo que "esta vitória faz jus ao título de Espinho como capital do voleibol".

Na qualidade de responsável pelas directrizes do desporto para o nosso concelho, Fernando Rocha estava imensamente feliz pelo facto de o "Sp. Espinho ser tetra-campeão nacional de voleibol com uma equipa onde militam muitos espinhenses, casos de Miguel Maia, João e Paulo Brenha e Filipe Vitó, entre outros".

Numa palavra final dirigida à Direcção demissionária, Fernando Rocha adiantou que "Ilídio Silva e a sua equipa mereciam a conquista do 'tetra', uma vez que em muito contribuíram para o engrandecimento do Sp. Espinho".

CARLOS MONTEIRO: "VENHA A TAÇA"

Carlos Monteiro, um dos responsáveis pela secção de voleibol dos "tigres", era, no final do jogo com os maiatos, um homem sereno, mas "extremamente feliz porque, pela primeira vez, uma equi-

pa portuguesa, na nova geração do voleibol, consegue alcançar o tetra-campeonato". Alcançado um feito histórico na vida do Sp. Espinho e vencida a Supertaça, o responsável pelos "tigres" espera também "vencer a Taça de Portugal para se conseguir o pleno".

Quanto ao futuro, Carlos Monteiro adiantou: "Apesar das dificuldades que temos para encontrar receitas, vamos tentar manter o nível competitivo demonstrado pela actual equipa, o que me parece fácil, na medida em que já temos algum planeamento para a próxima temporada, o que me permite dizer que vamos voltar a ter uma equipa bastante competitiva". Todavia, a aposta do Sp. Espinho para a próxima época "não passa por um grande envolvimento a nível europeu, já que isso acarreta despesas enormes, para as quais o clube não consegue encontrar forma de subsídios".

ILÍDIO RAMOS: "VERDADEIROS TIGRES"

Ilídio Ramos, o técnico dos espinhenses, consumada a vitória, não escapou ao banho de "champagne" nem tão pouco ao chuveiro. Na hora de passar em revista o êxito alcançado pelos seus pupilos, começou por referir que "a conquista do 'tetra' foi muito difícil. Ganhar um título já é difícil, então quatro seguidos é muito mais. Nesta hora de grande alegria, queria dar os parabéns aos jogadores, que foram verdadeiros 'tigres' no trabalho que desenvolveram durante toda a época, factor importante para hoje (sábado) estarmos a comemorar a conquista do 'tetra'". ■

